

A Comissão de Disciplina do Partido concluiu, após abertura de inquerito pela inconsistência das acusações formuladas por Viola.

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
27 DE OUTUBRO
O beato João Angelo, confessor
O beato João Angelo, nobre Milanes, entrou sendo mancebo na Sagrada Ordem dos Servos de Maria. E para se dar a Deus com maior perfeição, retirou-se ao monte Senario, próximo a Florença, onde se empregou pelo espaço de vinte anos em continuas orações, abstinências, e maceracões da própria carne. Tornando-se depois a Milão, observou o mesmo teor de vida, e se fez um virtuoso exemplar para todos os religiosos seus companheiros.

Favorecido por Deus com a graça de fazer milagres, sarou a muitos enfermos só com o sinal da Santa Cruz, livrando-os de varias moléstias. Estando uma vez o servo de Deus enfermo, e necessitando o sangrador de quem o ajudasse para lhe fazer a sangria, vieram para este misterio dois Anjos em forma de novinhos da Ordem e concluída a operação desapareceram. Continuou depois este perfeito religioso na empreitada carreira da sua austeridade observância, até que convidado por morte de Deus a morte para o eterno descanso, transportou-se em direitura ao Paraíso. E os sinos do Convento, tocando-se naquele ponto por si mesmos deram prodigiosamente a conhecer as glórias do Servo do Senhor.

Comemorase-se também hoje: São Prudente, senador romano e sua filha Prudentiana, martirizada em Roma, no século II; São Calceiro e São Partino, martirizados em Roma, no século II; São Paterno, São Filomeno e Santa Ciríaca, martires.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Adoração do SS. Sacramento — Amanhã, 4.º sábado do mês, 6.º dia da adoração oficial das Filhas de Maria ao SS. Sacramento, dentro da Semana Eucarística. As 8 horas, na Igreja de São. Ifigênia, será celebrada missa, a qual devem comparecer as filhas de Maria, com a fita. A Adoração ao Santissimo se fará durante todo o dia, havendo das 17 às 18 horas Hora Santa solene, pregada pelo conego Geraldo de Melo.

Proclamação Eucarística — A proclamação que encerrará as cerimônias da Semana Eucarística, realizara-se a domingo, às 15 horas. Te Deum e Tríduo — Como é do conhecimento das Filhas de Maria, a Arquidiocese determinou solenes e piedosas preces em preparação à proclamação que Sua

Santidade fará, a 1.º de novembro, do dogma da Assunção de Nossa Senhora. Além do solene Te Deum a que são insistentemente convidadas a comparecer, com a fita, na Basílica de São Bento, no dia 1.º de novembro, às 20 horas, todas as Filhas de Maria deverão comparecer a triduo de suas respectivas igrejas paróquias, concorrendo para o maior brilhantismo das cerimônias e dando, ao mesmo tempo, filial testemunho do muito amor que dedicam a Santissima Virgem.

FESTAS DE SÃO JUDAS TADEU

Na matriz de São Judas Tadeu, no Jabaquara, realizou-se solene novena, com pregação pelo padre Alberto Piazzera, S.C.J., em louvor do seu glorioso padroeiro.

As solenes festas realizaram-se amanhã e depois, com missas rezadas desde às 5,30 horas, e solene às 9,30, com panegírico.

No domingo, 28, festa de Cristo Rei, às 15,30 prosseguiram com a imagem de S. Judas, encerrando-se com o serviço e benção com a relíquia do milagroso santo.

MISSA CANTADA DA ASSUNÇÃO NO DIA DE TODOS OS SANTOS

De ordem do ex. sr. bispo auxiliar e vigário geral do arcebispado comunicou ao rev. clero secular e regular que o Santo Padre Pio XII houve por bem conceder que os reverendos, vigários, reitores de igrejas e capelas, em todas as matutinas, oratórios públicos e semipúblicos, no próximo dia 1.º de novembro, data em que será proclamado o dogma da Assunção de Nossa Senhora, celebrem uma missa cantada "de Assumptione" adjuntando-se a oração da festa de Todos os Santos sob única conclusão.

(a) pe. Mateus Nogueira Garcez, chanceler do arcebispado.

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DA OBRA DA ADORAÇÃO PERPETUA

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, no auditorio do Instituto Catequístico de Campos, a assembleia geral anual da Obra da Adoração Perpetua, sob a presidência do rev. mons. dr. João M. de Lencastre, com o programa seguinte: leitura do relatório anual pela secretária; discurso pelo dr. Euripedes Cadoso de Menezes, da A. C. do Rio de Janeiro; números de arte pelos alunos da profa. Mari Buarque.

NECROLOGIA

SRA. ALICE GOMES — Falleceu ontem, aos 63 anos de idade, a sra. Alice Gomes, viúva do sr. Romeu D'Agostini. Deixa três filhos: Lauro Gomes D'Agostini, nozo prozado colega de redação; Náoza Nazaré Nogueira Borges, casada com o sr. Deodoro Nogueira Borges e Lucia.

O feretro sairá hoje, às 11 horas, da rua Paracatu, 75, para o cemitério São Paulo. A família pede não sejam enviadas flores ou coroas.

Faleceram ontem, nesta capital: **SRA. LUIZA WALTERBERG FARO** com 42 anos de idade, viúva do sr. Amintas da Silveira Faro. Deixa os filhos: Vanda Faro Evaristo dos Santos, casada com o sr. Milton Evaristo dos Santos, juiz de direito em Campos do Jordão e Walter Walterberg, casado com a sra. Decília Walterberg.

O feretro sairá hoje, às 9 horas do Hospital Santa Cruz, para o cemitério São Paulo.

SRA. MARIA MADALENA DE JESUS REIS, com 62 anos de idade, viúva do sr. Zeferino Fernandes Reis. Deixa os filhos: Maria, Seniuniora e Afonso.

O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Mussum, 18 (Jardim Jacipá) para o cemitério do Araçá.

SRA. LUIZA WALTERBERG FARO, com 42 anos de idade, viúva do sr. Amintas da Silveira Faro. Deixa os filhos: Vanda Faro Evaristo dos Santos, casada com o sr. Milton Evaristo dos Santos, juiz de direito em Campos do Jordão e Walter Walterberg, casado com a sra. Decília Walterberg.

O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Mussum, 18 (Jardim Jacipá) para o cemitério do Araçá.

SRA. LUIZA WALTERBERG FARO, com 42 anos de idade, viúva do sr. Amintas da Silveira Faro. Deixa os filhos: Vanda Faro Evaristo dos Santos, casada com o sr. Milton Evaristo dos Santos, juiz de direito em Campos do Jordão e Walter Walterberg, casado com a sra. Decília Walterberg.

O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Mussum, 18 (Jardim Jacipá) para o cemitério do Araçá.

SRA. LUIZA WALTERBERG FARO, com 42 anos de idade, viúva do sr. Amintas da Silveira Faro. Deixa os filhos: Vanda Faro Evaristo dos Santos, casada com o sr. Milton Evaristo dos Santos, juiz de direito em Campos do Jordão e Walter Walterberg, casado com a sra. Decília Walterberg.

ESPORTIVA

CAMPEONATO MUNDIAL DE BOLA AO CESTO

Buenos Aires, 26 (U. P.) — Em prorrogação, a França venceu a equipe do Peru, por 49 a 46. O tempo regulamentar terminou empatado, por 46, sendo que no primeiro tempo, conseguia a França a vantagem de 25 a 22.

LIDA NO PARLAMENTO

(Conclusão da 1.ª página).
O documento real prossegue descrevendo as medidas legislativas de ordem interna, tomadas durante o ano parlamentar hoje findo.

NOVA LEGISLAÇÃO DO PARLAMENTO

Londres, 26 (APP) — A nova legislação do Parlamento Britânico começará no dia 31 de outubro.

O rei fará então, em pessoa, a leitura da sua tradicional "Fala do Trono", perante a Câmara dos Lordes.

AS CERIMONIAS REAIS

Londres, 26 (APP) — A nova Câmara dos Comuns foi oficialmente inaugurada na manhã de hoje, numa sessão que marcou o termo da legislatura do ano em curso.

Uma primeira cerimônia, reservada apenas aos deputados, se realizou na nova sala de sessões, onde o "speaker" (presidente), fez sua entrada, seguido da procissão tradicional e dos presidentes de todos os parlamentos da "Commonwealth".

Desde as 9,30 horas, os deputados como escolares, marcaram seus novos lugares, nas bancas de centro verde. Os deputados do sexo feminino, diante de sua apurada elegância, eram recebidos com exclamações admirativas de seus colegas masculinos. Os parlamentares que se apresentaram de casaca e chapéu alto sofreram a vaia dos camaradas vindos para o recinto em roupas comuns.

Mais tarde, com o cerimonial do costume, o encarregado de ligação entre a Câmara Alta e a Câmara dos Comuns, com o título pomposo de "porteiro do bastão negro", tocou, com esse bastão, por três vezes, a porta que dá acesso à nova sala da Câmara dos Comuns, convocando os deputados para a última sessão do ano. Todos os parlamentares de sentaram, então, o lord visconde Jovitt leu a "Fala do Trono".

Em seguida a Câmara dos Comuns adiou seus trabalhos para a próxima terça-feira, dia 31 de outubro, quando será aberta oficialmente a nova legislatura. Essa sessão será aberta pessoalmente pelo rei Jorge VI, que lerá sua "Fala do Trono" na Câmara dos Lordes, perante os pares do reino e os deputados em conjunto.

O "Discurso do Trono", escrito pelo sr. Clement Attlee e aprovado pelo gabinete, exporá as grandes linhas do programa legislativo do ano próximo.

Novo ministro da Checoslováquia no Brasil

Praga, 26 (A. F. P.) — O dr. Jenquechek foi nomeado ministro da Checoslováquia no Brasil, anuncia um Boletim Oficial. O novo ministro tomará posse de suas funções a 1.º de novembro próximo.

TRUMAN AFIRMA

(Conclusão da 1.ª página).
perguntas sobre o fim da campanha na Coreia, o sr. Truman disse que as forças da Coreia do Sul ocuparão todo o país, até a fronteira com a Manchúria. Quanto às forças norte-americanas, salientou o presidente, não penetrarão tão profundamente no território nortista.

Tendo um jornalista holandês declarado que os habitantes do país temem que a URSS fomentasse perturbações na Europa Ocidental, neste inverno, o presidente Truman disse que os Estados Unidos esperam que acontecimentos desse genero se produzam.

Em resposta a outro jornalista, representante da imprensa sul-americana, o sr. Truman disse não ter chegado ao seu conhecimento que o sr. Getúlio Vargas, presidente eleito do Brasil, estivesse decidido a realizar uma próxima visita aos Estados Unidos.

Aumento no preço de papel para imprensa

MONTREAL, 26 (U. P.) — O "International Paper Sales Company" é a sexta empresa canadense fabricante de papel de imprensa que aumentou o preço nos últimos dias.

O novo aumento da referida empresa vigorará a partir de 1.º de novembro próximo.

Comemoração Junqueiraiana

Realiza-se amanhã, às 21 horas, no Clube Português, uma comemoração do 1.º centenário do nascimento de Guerra Junqueiro.

Falarão os drs. Divaldo Freitas e Camillo Marques Paulo, respectivamente, sobre os temas: "Guerra Junqueiro, estudante em Coimbra" e "Junqueiro e a música".

rão o bafejo e a emulação progressistas emanadas do Ponto IV, que num futuro remoto será sem a menor dúvida um ponto de referência histórica como formula a resolutoria dos problemas mais agudos que inibem os passos ascendenciais dos povos na atualidade.

Possibilidade da conversão da libra em dolar

em certas operações realizadas para a área da libra

Fechamento de libras em conta gráfica — Entendimentos dos representantes do comercio paulista com os diretores da Carteira de Cambio e da Carteira de Exportação e Importação e com o ministro da Fazenda — Maior autonomia aos organismos do Banco do Brasil em São Paulo — Importação de banha

Na ultima reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio, presidida pelo sr. Henrique Bastos Filho, foi lida carta na qual o Ministério do Trabalho, Industria e Comercio comunica que havia transmitido aos Escriorios de Propaganda e Expansão Commercial do Brasil em Nova York, Montreal, Londres, Paris e Roma copia do radiograma das entidades, solicitando medidas no sentido de obtenção e maior quantidade de metais não ferrosos suscetíveis e exportação para o Brasil.

Foi também lida carta na qual a Inspectoria da Polícia Marítima e Aérea informa que, atendendo a sugestão das entidades do comercio, dispensará, salvo em casos de duvida justificada, a exhibição da carteira modelo 19 aos estrangeiros que desejarem obter "visto" de saída do país.

FECHAMENTO EM CONTA GRAFICA

Comunicou o sr. Eduardo Salgueiro, que integra uma comissão de que faziam parte os sr. Antonio Carlos de Bueno Vidigal, Alberto José de Carvalho, Alcides Guerrero, Izidro Pedro dos Santos Costa e José Papa, havia estado em 17 do corrente no Rio de Janeiro, onde mantivera entendimentos com os diretores da Carteira de Cambio e da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, e com o ministro da Fazenda.

Com o ministro da Fazenda, o sr. Eduardo Salgueiro, discutiu o problema da primeira das duas cartelas, havia a comissão tratado de cinco questões. Dentre elas, cumpria ressaltar a que se referia ao fechamento de cambio em conta grafica par. as importações efetuadas em libras. Interrogado sobre o assunto, esclareceu o sr. Vieira Machado que estava sendo objeto de estudos e que na sua solução seriam levadas em conta as reclamações dos interessados.

Em seguida, a comissão examinou com aquele diretor a possibilidade da conversão da libra em dolar, em certas operações, com especificamente o caso do arroz, cuja exportação é feita para a área da libra. Em contra-senso também em estudos, naquela Carteira, a revogação da circular n. 152, da Fiscalização Bancária, medida que viria possibilitar os bancos nacionais oferecerem garantia ao fornecedor estrangeiro, permitindo o incremento de transações com países que não a Inglaterra, desejando exportar para o Brasil, apesar da demora no fechamento de cambio.

Logo que o assunto tenha uma solução, prometeu o sr. Vieira Machado que será feita comunicação às entidades do comercio de São Paulo.

Proseguindo em sua exposição, o sr. Eduardo Salgueiro aludiu ao quarto dos entendimentos da comissão com a Carteira de Cambio, atinente à necessidade de ser dada maior autonomia à sucursal de São Paulo. Versou o quinto assunto sobre a urgência de fornecimento, com aquela Carteira, das provisões cambiais referentes aos produtos isentos de licença previa procedentes de países com os quais o Brasil acaba de celebrar acordos, como a Itália e Alemanha.

NA CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Relatou o sr. Eduardo Salgueiro, em seguida, os entendimentos mantidos com o sr. José Braz Pereira Gomes, diretor da Carteira de Exportação e Importação, ao qual fora solicitada, em primeiro lugar, a inclusão do milho no regime de compensação, o que vinha de ser feito, embora a quantidade inferior às nossas necessidades de exportação.

Passando a aludir a outro assunto, esclareceu o sr. Salgueiro que

Após o delito o criminoso se evadira, sendo perseguido pelo soldado José Abilio Maracchin, que portado a que vem procedendo a Alameda de Santos e que, em face de dispositivos legais, não tem mais razão de ser.

IMPORTAÇÃO DE BANHA

A uma observação do sr. Alexandre Duarte, consideramos que, com o tabelamento da banha a Cr\$ 17,00 o quilo, está o comercio varejista a enfrentar serias dificuldades de negocio, e que, se, por isso, o comercio exterior daquele produto, informou o sr. Eduardo Salgueiro que o assunto não fora debatido no Rio, porque anteriormente não havia sido objeto de discussão em reuniões das entidades do comercio, em nome das quais, por conseguinte, a comissão não teria podido falar.

Ficou então deliberado encaminhar o assunto à Comissão de Abastecimento, para que o estudo de fôrça de resolução se desse a ser pleiteada a importação de banha ou a modificação, pela comissão de preço, das tabelas em vigor.

PUBLICAÇÕES

Ralph Bunch na cadeira de Historia Política da Universidade de Havard
CAMBRIDGE (Massachusetts) 26 (A. F. P.) — A cadeira de Historia Política da Universidade de Havard foi atribuída ao dr. Ralph Bunch, diretor do Departamento de Tutela das Nações Unidas, segundo informou a referida universidade.

Foi no dia 10 de abril deste ano que a referida cadeira foi atribuída ao sr. Bunch, que recebeu uma licença para se manter ausente da universidade, a fim de poder continuar a exercer suas funções no organismo internacional. Sublinha-se nos meios universitários norte-americanos que o dr. Bunch é o primeiro negro a receber uma cadeira na Universidade de Havard.

Associação dos Funcionários Públicos

Em sua recente sessão, o Conselho Superior da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo tomou as seguintes deliberações: decidiu a informação sobre o funcionamento do Departamento de Compras da Associação; prosseguiu com os debates em torno da instalação de uma Colônia de Férias na Praia das Vacas, em São Vicente; idem sobre construção de casa de recreio para o funcionário e sobre o problema do Monte de Soro do Estado, idem sobre o projeto de lei n. 211, de 7-12-48; idem sobre o aumento de linha de pensão do imposto de renda para Cr\$ 0,30, 0,50, 1,00 e 2,00.

Foi lida a resposta da 2.ª Região Militar que no seu ofício esclareceu a situação sobre as reservas de segunda categoria e os considerados tropas auxiliares do Exército. A resposta foi de que não se reservaria a 2.ª categoria de 1.ª e 2.ª categorias, de acordo com o artigo 105 da Lei do Serviço Militar, das cinco classes imediatamente a ser dada a cada classe, e como tal, pertencentes a Corpos de Tropas, Formações e Unidades, e não a indivíduos.

Em seguida, o Conselho Superior consultou-se o tempo de estágio de Tiro de Guerra, para obtenção do certificado, e de dose mensal. A resposta foi que tempo para obtenção do certificado, é de 9 meses.

Mantido o preço do café moído

RIO, 26 (ASAPRESS) — O preço do café moído manter-se-á num mesmo nível.

A cotação na bolsa tem sido mantida em equilíbrio e agora acusa 175 cruzeiros por 10 quilos, o que provocou um aumento para Cr\$ 29,70 no varejo.

O Sindicato dos Torreadores do Rio de Janeiro não se reuniu nesta quinzena ficando adiada a sessão para os ultimos dias do mês, quando serão reexaminados a situação do mercado internacional e seus reflexos na economia do país.

Pedida a inclusão de radios transmissores na lista de produtos exportados em compensação

Os motivos que levaram o Sindicato da Industria de Aparelhos Elétricos e Similares de São Paulo a solicitar essa medida da CEXIM

O Sindicato da Industria de Aparelhos Elétricos e Similares de São Paulo dirigiu-se à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil pedindo a inclusão de radios transmissores e seus pertences na lista de produtos exportados em compensação, através de operações vinculadas, para acordos com qualquer país.

Acertando que isso seria de interesse vital para a industria de telecomunicação, a entidade assevera que, conforme, é sabido, o mercado interno daquele produto é muito limitado em relação à capacidade de produção nacional. Acrescenta ainda que a nossa industria tem sido sacrificada pelas licenças concedidas para importação de produtos similares de procedência estrangeira.

Depois de apontar dados sobre a importação pelo Brasil, de produtos dos Estados Unidos, segundo o conhecimento do Departamento de Comercio daquele país, onde se constata que figuramos a despeito das restrições à importação, em 4.º lugar como país importador, no ano de 1949, a representação do Sindicato da Industria de Aparelhos Elétricos e Similares apresenta mais as seguintes justificativas:

a) — a materia prima geralmente é importada pelo regime de compensação; b) — a desvalorização de diversas moedas; c) — a agravante de que esta industria é uma das principais na defesa nacional e não goza de nenhuma proteção alfandegária e, no contrário, a materia prima paga mais direitos do que aparelhos acabados.

OCCORRENCIAS POLICIAIS

TRAÍDOEIRAMENTE MATOU COM UM TIRO DE MOSQUETÃO O SOLDADO QUE DORMIA

Vingança o movel do crime — A ocorrência de ontem no quartel do Corpo de Bombeiros, de Cambuí — Punguistas presos em flagrante

Brutal crime de morte ocorreu na tarde de ontem, pouco depois das 13 horas, no interior do alojamento do quartel da 3.ª Zona do Corpo de Bombeiros, à rua José Bento, 15, no bairro do Cambuí. Um militar, para vingar a agressão de que fora vítima, matou o agressor com um tiro de mosquetão. Após o delito o criminoso tentou fugir, sendo, porém preso em flagrante no correio de atendimento da autoridade de serviço na Central de Polícia que tomou as providencias que se faziam necessárias.

Segundo conseguimos apurar, na manhã de ontem, pouco depois das 10 horas, os soldados Martins Rodrigues Euzébio, de 36 anos, casado, domiciliado em Suzano, suburbão da Central do Brasil, e seu companheiro de farda Agamenon Dias de Melo, de 19 anos, solteiro, morador naquele quartel, após uma aula de educação física, retornaram ao alojamento a fim de se uniformizarem. Nessa ocasião os dois militares se desviaram, sendo Agamenon agredido a bofetadas.

Tudo parecia serenado, quando, pouco depois das 13 horas, Agamenon se dirigiu ao Corpo da Guarda, onde apanhou um mosquetão que carregou com cinco balas, retornando ao alojamento. Num gesto rápido, disparou a arma, indo o projétil atingir Martins que se achava dormindo e que teve morte instantânea.

Após o delito o criminoso se evadira, sendo perseguido pelo soldado José Abilio Maracchin, que portado a que vem procedendo a Alameda de Santos e que, em face de dispositivos legais, não tem mais razão de ser.

IMPORTE DO FATO

Em frente à casa Anglo Brasileira, na tarde de ontem, pouco depois das 17 horas, o sargento Sebastião Pereira da Silva presenciu em flagrante os punguistas Nader Pereira Lopes e Antonio Silveira, que haviam furtado a carteira de Silke Pavila Pupo, que continha mais de 1.000 cruzeiros.

Os meliantes foram removidos para o Departamento de Investigações, sendo autuados e recolhidos ao xadrez.

NEGOU A AUTORIA DO DELITO

Alcides Barros de Oliveira, acusado de haver feito o disparo que há dias vitimou, na rua Quintino Bocayuva, o corretor João Sampaio Pena, compareceu na tarde de ontem, à Delegacia de Segurança Pessoal, onde prestou declarações no inquérito instaurado em torno do fato.

Em suas declarações negou ter sido o autor do disparo que ocasionou a morte de Sampaio Pena.

TENTARAM ASSALTAR A JOVEM

Na noite de ontem, pouco depois das 21 horas, a doméstica Apureida Pereira, de 22 anos, solteira, domiciliada à Avenida Paulista, 891 passava pela Avenida Cruzeiro do Sul, quando foi cercada por mais de dez indivíduos.

ESTUDA A O.N.U. Iminente a invasão

(Conclusão da 1.ª página).
realidade, diante das notícias oficiais de Pequim. O Tibet é um país absolutamente isolado do resto do mundo. Não possui sequer uma estrada praticável. Os únicos caminhos que lhe dão acesso apenas permitem o transporte animal. Leva-se um mês para chegar de Delhi a Lhasa. Também não dispõe de nenhuma força armada, mas as operações dos invasores chineses seriam forçosamente longas e difíceis em vista da falta de comunicações e dos terrenos montanhosos. Nenhuma resistência pôde ser esperada da parte do Tibet, que poderia apenas apelar para a ajuda das grandes potencias reunidas na ONU.

INTERVENÇÃO DA INDIA

O governo da Índia estava seriamente a situação. Lembra-se que a Índia havia preconizado, como unica solução para o Tibet, que o mesmo fosse erigido em Estado tampão independente (Independent Duffer State), sob soberania moral da China, em cujos quadros gozaria, contudo, de toda autonomia. Embora a invasão não tenha sido notificada oficialmente pelo governo chinês, acredita-se que, apesar do nervosismo da Índia, a respeito, qualquer primeira reação, contra a invasão, deve proceder da ONU. A Índia, contudo, não pôde desinteressar-se da sorte de um vizinho, com o qual mantém fronteiras comuns ao longo de 3 mil quilômetros. Poderia ficar neutra, mas isto não num momento em que, sob os seus auspícios, uma delegação do Tibet marcha para Pequim, a fim de concluir as negociações realizadas pelo embaixador chinês em Nova Delhi, com mediação do "pandit" Nehru. Contudo, não se prevê que a Índia venha a tomar qualquer medida militar contra a invasão. Acredita-se apenas que o governo indiano tentará "demarcar" em Pequim, para solicitar do governo comunista que use de uma política moderada com relação ao Tibet, procurando uma solução pacífica para os problemas presentes.

VENCIDA PELO GOVERNO DE PLEVEN

(Conclusão da 1.ª página).
para o rearmamento imediato da Alemanha, sendo que a França tendia, previamente, com preponderância, recuperado as suas próprias forças e sem que a Europa se tenha reorganizado; 3 — A ordem do dia da maioria, limitando-se a afirmar que "a Assembleia Nacional aprove as decisões do governo e, rejeitando qualquer acréscimo a mesma, adota-a por aprovação".

Segue-se o ultimo capítulo, com as declarações do voto. O sr. François Billoux, em nome da bancada comunista, pergunta se haveria na Assembleia uma maioria capaz de aceitar o rearmamento alemão e diz que o Partido Comunista votará pela moção Sarre.

O sr. Herriot interrompe as declarações, para comunicar que recebera uma quarta moção, do sr. Ribeyre, em nome do grupo camponês, pedindo ao governo "prossiga sem tardância as negociações tendentes a organizar a Europa antes de qualquer integração dos continentes alemães no sistema defensivo do continente".

O sr. René Plavain faz sua ultima declaração. Critica os erros de Chambrun e Billoux pela inexistência de entendimentos contra o governo. Diz que os sr. Pierre Cot e de Chambrun, em sua tomada de posição, não consideraram o fato de que existe uma policia aquartelada na Alemanha Oriental que é numerosa e organizada militarmente. Lembram também que os aliados queriam que a França se declarasse solidária com a integração Aliada, visões alemães no exercito Aliado, Zetico e que, em Nova York, os sr. Jules Moch e Robert Schuman, filies interpretes do governo, se recusaram a isso. Definindo, em ultima análise, a posição do governo, diante da necessidade que há na participação da Alemanha na defesa da Europa, o sr. René Plavain frisou que a mesma se inspirava em dois princípios basicos: "Vigilância" e "Paciência".

Porisso mesmo, o foverno francês — proclama o sr. Plavain — condenou qualquer renascimento do militarismo alemão e, para acelar a participação de unidades alemães na defesa europeia, estabeleceu três condições previas: 1 — a assinatura do acordo sobre o Carvão e o aço, segundo o Plano Schumann; 2 — a autoridade de um ministro de Defesa Europeu, para comandar o exercito europeu; 3 — a autoridade de uma Assembleia Europeia, para controlar a integração dos contingentes alemães.

Segundo o Plano Schumann, lembra o orador, a Autoridade Supra Nacional, que o mesmo criaria, deve impedir a utilização da industria siderurgica da Alemanha Ocidental para fins de agressão. A adoção do Plano Schumann, antes da integração das divisões alemães, já seria, portanto, um freio, impedindo o restabelecimento de condições que permitissem à Alemanha manter sua hegemonia, segundo os planos alemães, haversa integração alemã à defesa da Europa. "Mas, proclama o orador, com veemência, "não haverá nenhum exercito nacional alemão, não haverá divisões alemães, nem estado maior, nem um ministério da guerra alemães".

Diz depois que o governo francês fez tudo o possível para convencer a Inglaterra da justiça do plano francês, sobre o exercito europeu, do qual certas clausulas deveriam dar particular satisfação aos ingleses, segundo pensa. "Acreditamos que a lei servirá a paz. Estamos prontos, por outro, a discutir nosso plano em detalhes, mas se o mesmo, nos seus princípios fundamentais, for posto à margem, então a França manterá sua recisão ao rearmamento alemão. E concluiu: No nosso projeto, inspiramos-nos num pensamento politico sereno e moderado. Nosso plano, ademais, é um complemento às propostas feitas na ONU, visando a criação de um exercito internacional para assegurar a paz".

São iniciados pelo presidente os escrutínios. A moção do sr. Sarre é rejeitada por 401 votos contra 190; a do sr. Capitain, em nome da Concentração do Povo Francês (Degaulista), cai por 513 contra 35. A do sr. Ribeyre, do grupo camponês, é repelida por 454 votos contra 35.

Entra em votação a proposta da maioria. "A primeira parte, aprovando a declaração do governo, sobre o exercito europeu, é adotada por 349 votos contra 238. Há uma emenda, independente Temple, contra a segunda parte da ordem do dia, afirmando que o governo francês não permitirá que sejam criados um exercito e um estado maior alemães". A emenda cai por 448 votos contra 402. Em seguida, a segunda parte da moção majoritária é também adotada por 402 votos contra 168.

Enfim, toda a ordem do dia é adotada por 348 votos contra 224, mas a rejeição do escrutínio indica que sua aprovação foi por 342 contra 225.

O ponto IV do presidente Truman

(Conclusão da ultima página)

"TEST" PARA GRANDES INVESTIMENTOS

Nessa mesma ordem de idéias, acrescentou o chanceler filipino: "Alguns, menos avulsos, poderão estranhar que a dotação de apenas 20 milhões de dolares será uma gota nesse oceano imenso de solicitações. Mas, em verdade, isto durante o período de testes, esses poucos milhões de dolares serão oferecidos como um "test" para futuros investimentos de maior monta. Assim, do resultado que for colhido, e no caso de ser positivo, acredito que serão investidos para o sequecimento dos chamados países subdesenvolvidos".

DESEJO DE PROGRESSO

Ao concluir suas declarações, afirmou o illustre diplomata sul-oriental: "Todos os países do mundo merecem e anseiam pela prosperidade, pelo progresso social e pelo desenvolvimento economico. E, dentre todos, os do Extremo Oriente, são durante o presente um conflito sangrento que já dura varios anos, e os da América Latina, merecem a prioridade na aplicação efetiva do Ponto IV. Por isso fazemos jus a um tratamento economico mais compatível ao nosso desejo de paz e de progresso, daí aguardamos a plena aplicação da recomendação do presidente Truman. Diante da predisposição reinante nos Estados Unidos, certo está que de logo mais nossos países te-

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: EDUARDO RODRIGUES
ALCAIDE: JOSÉ V. A. RUBIAO
SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA
DIRETORES: AMADEU MENDES, ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO, FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE CARIO MOURAO PERALVA

VENDA AVULSA:
Numero do dia . . . Cr\$ 0,80
Aos domingos . . . Cr\$ 1,00
Atrasados de dias . . . comuns . . . Cr\$ 1,50
de edicoes de domingo . . . Cr\$ 2,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano . . . Cr\$ 180,00
Semestre . . . Cr\$ 100,00
Trimestre . . . Cr\$ 60,00
Capital: — Ano . . . Cr\$ 180,00
Semestre . . . Cr\$ 100,00
Trimestre . . . Cr

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

SERÁ AGITADA NOVAMENTE NA CAMARA FEDERAL A QUESTÃO DO ABONO DE NATAL

RIO, 26 (Asapress) — Falando à reportagem sobre o abono de Natal, declarou o sr. Café Filho que seu ponto de vista é sim-ples e defende-o na Comissão de Finanças da Câmara, quando o assunto for suscitado. Acrescentou que o "projeto aprovado no ano passado instituiu o abono em caráter permanente. Não se fala, uma só vez, em abono para o ano de 1949. Ao contrário, ele trata-se de uma instituição que se renovará anualmente. A lei, porém, é clara e o abono deverá ser pago sempre que houver Natal. Não preciso frisar que sou francamente a favor do abono. Considero a agência inteiramente dispensável a apresentação de novo projeto. A meu ver a questão limita-se apenas a saber se o governo dispõe ou não de meios para fazer face ao pagamento. Será talvez o caso de abertura de crédito especial. Todavia, até este crédito tal-vez seja superfluo, pois no ano passado concedemos ao Executivo um crédito de mais de 600 milhões para as despesas decorrentes do abono. Ora, pelas informações prestadas pelo governo ao Con-gresso, não ficamos com dúvida de que o abono não é uma carga para fazer face às despesas para o ano corrente. Assim, a meu ver se enquadra o problema. Creio não haver dúvidas quanto ao direito que assiste ao funcionalismo da União com referência ao abono, uma conquista definitiva da classe."

NA SESSÃO DO SENADO

Foi aprovada a prorrogação da atual lei do inquilinato

Concedidos mais dois meses de licença ao sr. Getúlio Vargas

RIO, 26 ("Correio") — Não havendo oradores inscritos no Senado, passou-se à seguinte ordem do dia: continuação da votação, em primeira discussão, do projeto de lei do Senado n.º 42, de 1950, que dá nova redação ao art. 27 do dec. lei n.º 9.669, de 23 de agosto de 1946, modificando a lei n.º 837, de 26 de setem-bro de 1949. Aprovado. Vo-

NA CAMARA FEDERAL

Favorável a Comissão de Constituição e Justiça ao pedido de licença para processar o sr. Carlos Nogueira

Deverá o plenário apreciar hoje a resolução daquela Comissão — Opina, entretanto, pela insubsistência do flagrante, considerado "uma farsa" pelo sr. Flores da Cunha

RIO, 26 ("Correio") — A sessão foi aberta pelo sr. Munhoz da Rocha, primeiro secretário, sendo mais tarde substituído pelo sr. Cirilo Junior. O primeiro a falar foi o sr. Plínio Barreto, para ler um telegrama que lhe foi endereçado pela Associação Comercial de Santa Catarina comunicando haver feito um apelo ao sr. presidente da República a fim de que evide os seus patrióticos esforços no sentido de ser mantido o preço do café e bem assim sua au-torização a financiar a safra de mo-da a evitar incalculáveis prejuí-zos à economia nacional diante da campanha feita no exterior contra este produto básico da nossa balança comercial.

O sr. Damazo Rocha voltou a

examinar a norma seguida pela carteira de importação e exporta-ção do Banco do Brasil em re-lação à licença para entrada de peças e acessórios da maquinaria destinada à mecanização da la-voura. O orador salientou os pre-juízos incalculáveis em relação da demora de tais providências. O sr. Coelho Rodrigues tratou mais uma vez da concorrência aberta para a exploração da loteria fe-deral. O sr. Alomar Balleiro se-cundando os conceitos do orador anterior, lembrou a necessidade da nomeação de uma comissão de inquerito para apurar a denúncia de um matutino desta capital re-ferente à exploração da referida loteria.

CASO CARLOS NOGUEIRA

Depois da aprovação de diver-sas redações finais de vários pro-jetos e aprovação da licença ao deputado Gervino Pontes e o sr. Cirilo Junior deu conhecimento ao plenário de haver a mesa re-cebido da Comissão de Justiça o seguinte projeto de resolução: "A Comissão de Constituição e Justiça, tomando conhecimento co-parcer apresentá-lo pelo depu-tado Eduardo Duvivier apresenta à consideração da Câmara o se-guinte projeto de resolução: Art. Único — Considerar in-subsistente e epinar pela sultura imediata do paciente, o projeto de lei n.º 134, de 1950, que concede o au-torização do projeto que abre o cre-dito de 100 milhões de cruzeiros para pagamento de repouso re-munerado dos funcionários da F.P.S.J. E afinal foi aprovada a emenda n.º 3 do avulso que consigna a prorrogação da lei do inquilinato, e rejeitada a quarta, sendo em seguida aprovado o projeto.

FORMENOS DOS DEBATES NA COMISSÃO

Em virtude de ainda se acharem ausentes os srs. Agamenon Magalhães e Gustavo Capanema, respectivamente presidente e vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça, o sr. Flores da Cunha assumiu a direção dos trabalhos, tendo-se presidido até o final da sessão que durou cerca de três horas. Na qualidade de relator da matéria, o sr. Eduardo Duvivier apresentou um minucioso estudo, baseado nos elementos constantes dos autos do inquerito remetidos à Câmara pelo presidente do Tribunal Eleitoral Regional de São Paulo. Em seu trabalho, depois de desenvol-ver uma segura argumentação de ordem jurídica, o relator concluiu por considerar inepetente o flagrante lavrado contra o acusa-do, opinando, consequentemente, pela sua imediata sultura. Quan-to à licença para o processo cri-tico, também se manifestou con-tra o sr. Eduardo Duvivier por tratar-se, a seu ver, de delito ju-rídicamente não configurado. A medida cabível no caso, frizou, seria a instauração de um inque-rito pela Câmara, através de uma comissão parlamentar, para isto especialmente criada, nos termos do artigo 53 da Constituição da República.

Retomando a palavra, o sr. Alomar Balleiro reiterou as suas considerações, frisando que votava contra a licença para o processo porque a imputação levantada não constituía delito punível, segundo as disposições constantes do art. 14 do Código Penal. A seguir o sr. Alomar Balleiro passou a analisar a vida pública e privada do deputado Carlos Pereira Nogueira. afirmou, então, que o seu procedimento tem sido o pior possível. Que a vida particular do acusado é assinalada por uma porção de fraudes, tanto assim que existe um outro processo em que ele é apontado como estelionatário, por ter pretendido fundar uma sociedade anônima e desviar o dinheiro dos acionistas. Trata-se, portanto, acrescentou, de um elemento nocivo à vida particu-lar, assim sendo, era de opinião que se propusesse a mesa da Câmara a nomeação de uma comissão es-pecial de inquerito para apurar todas essas acusações, pois esse seria o meio, a seu ver, de se dever de lançar mão, para zelar pelo decoro da Casa.

Em face das afirmativas do sr. Alomar Balleiro, o sr. Eurico de Sousa Leão apertou para es-tranhar que o referido deputado levantasse semelhantes acusações sem as provas que a elas deveriam corresponder, ao que aquele par-lamentar opôs o argumento de que se baseara em informes, os mais amplos possíveis, divulgados pela imprensa. Falaram logo após os srs. Plínio Barreto e Samuel Duarte, tendo ambos se manifes-tado contra o flagrante por ter sido adrede preparado. Encerra-da a discussão, foi o caso solu-tado a votação, durante a qual o sr. Flores da Cunha teve opor-tunidade de declarar que o auto de flagrante representava "uma farsa ignominiosa", frisando mais adiante que o juiz fizera "de-formar o resultado das apura-ções". Pelo sr. Samuel Duarte foi então proposta a emenda que mereceu aprovação e que foi lida para o plenário da Câmara pelo sr. Cirilo Junior.

Decisão do T. S. E. sobre nulidade de votação

RIO, 26 ("Correio") — To-mando conhecimento da consul-ta formulada pelo presidente do Tribunal Regional de Santa Catarina, sobre casos de anula-ção de votação, o Tribunal Su-perior Eleitoral decidiu, pelo voto de desamparo do presiden-te, que compete à Junta Apu-radora, nos casos do art. 123 do Código Eleitoral, decretar a nulidade da votação, e se não hou-ver impugnação ou recurso, a anulação abrangerá também o pleito para presidente e vice-presidente da República.

Romaria ao túmulo de Virgílio Melo Franco

RIO, 26 (ASAPRESS) — No dia 29 de outubro será promo-vida uma homenagem à memó-ria de Virgílio de Melo Franco, através de uma romaria ao seu túmulo, no cemitério de São João Batista.

Tiroio entre alunos de tiro de Guerra e a polícia

BELEM, 26 (ASAPRESS) — Na cidade de Santarém ocorreu violento tiroio entre o destaca-mento policial e alunos do Tiro de Guerra, havendo vários feridos. Desconhecem-se os novos deta-lhes e os motivos da ocorrência, sabendo-se, porém, que seguiram para Santarém, por via aérea, oficiais e praças do Exército.

Transferidos os fundos do Instituto dos Marítimos do Banco do Brasil para o Banco Continental

RIO, 26 (ASAPRESS) — Decli-do a Federação Nacional dos Marítimos protestar contra a transferência de 22.000.000 de cruzeiros do Instituto de Aposen-tadoria e Pensões dos Marítimos, que se encontravam depositados no Banco do Brasil, para o Ban-co Continental de São Paulo.

Tal deliberação foi tomada on-tem em sessão, com a presen-ça de todos os filiados à entidade. Resolveu a assembleia da Con-federação levar o protesto pes-soalmente ao diretor do Depar-tamento Nacional de Previdência Social, ao Ministro do Trabalho e ao Presidente da República, so-llicitando as providências neces-sárias para a devolução dos de-positos ao Banco do Brasil.

Fabrica de torpedos da Marinha

RIO, 26 (ASAPRESS) — Um vespertino publica hoje uma re-portagem sobre a fabrica de tor-pedos de nossa Marinha de Guer-ra, empreendimento notável e unico na America do Sul. Os tec-nicos são todos brasileiros natos. A despesa com a fabrica de cada torpedo fica entre 800.000,

Levantamento geofísico do Nordeste

RIO, 26 (ASAPRESS) — Via-jará amanhã para Salvador, por via aérea, o sr. Charles Riddell, chefe da equipe de geo-físicos dos Estados Unidos, que está a serviço do Conselho Na-cional de Petróleo realizando levantamentos geofísicos e sis-mográficos. Da capital balnea o técnico norte-americano pros-seguirá viagem rumo ao Mara-nhão onde uma turma está re-alizando levantamentos partindo após para Belem de onde re-gressará ao Rio de Janeiro.

Convocação extraordinária do Congresso

RIO, 26 (ASAPRESS) — Se-gundo se informava ontem no Palácio Tiradentes, é pensamen-to dos deputados, em sua maioria, pedir a convocação extraordiná-ria do Congresso.

O período de sessões extraordi-nárias iria de 15 de dezembro até a posse do novo presidente.

A MARCHA DAS APURAÇÕES NOS ESTADOS

CEARA

FORTALEZA, 26 (ASAPRESS) — São estes os resultados até es-te momento em todo o Estado: Presidente — Eduardo Gomes, 189.133; Cristiano Machado, 144.338; Getúlio Vargas, 100.665. Vice-presidente — Odilon Braga, 128.550; Altino Arantes, 139.540; Café Filho, 37.003; Vitorino Freire, 6.969; Senador — Ovídio Lima, 216.726; Fernandes Távares, 189.931; Governador — Raul Barbosa, 236.977; Edgord Arru-da, 194.316.

PARA

BELEM, 26 (ASAPRESS) — Resultados do pleito até o mo-mento: Cristiano Machado, 75.029; Getúlio Vargas, 54.974; Eduardo Gomes, 44.618; Altino Arantes, 75.009; Café Filho, 46.770; Odilon Braga, 43.394. Vice-presidente — Zaccarias Assunção, 89.858; Magalhães Ba-tista, 89.170.

PARANA

CURITIBA, 26 (ASAPRESS) — São os seguintes os resulta-dos das apurações até o momento: Getúlio Vargas, 133.752; Chris-tiano Machado, 42.181; Eduardo Gomes, 33.878; João Mangabeira, 157. Para Vice Presidente: Café Fi-lho, 58.959; Altino Arantes, 51.605; Odilon Braga, 20.288; Vitorino Freire, 1.329; Altio Correla, 142. Para Governador: Munhoz da Rocha, 135.553; Angelo Lopes, 67.117. Para Senador: Otton Mader, 119.711; Raul Vaz, 62.551.

PIAUÍ

TEREZINA, 26 (ASAPRESS) — É o seguinte o resultado do pleito até o momento: Eduardo Gomes, 49.322; Cristiano, 49.728; Getúlio Vargas, 17.270. Para Governador: Eurípides Aguiar, 50.990; Pedro Freitas, 50.729; Agenor Almeida, 7.259. Para Deputado Federal: UDN — José Candido Feijó, Daurivaldo José Chagas Rodrigues, Antonio Cordeiro, Ademar Rocha, são os mais votados. Do PSD, Vitorino Correia, Leonidas Melo, Sigifre-

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 26 (Asapress) — Se-gundo o último boletim, expedido pelo Tribunal Regional Elei-toral, são os seguintes os atuais resultados das apurações neste Estado: Para presidente — Getúlio, 73.742; Brigadeiro, 33.404; Chris-tiano, 31.365; Mangabeira, 38. Para vice-presidente — Café Filho, 76.980; Odilon, 32.832; Vi-torino, 19.993; Altino, 4.475; Ali-pio, 3. Para governador — Dix Sept, 78.085; Varela, 47.010. Para senador — Kerginaldo, 65.819; Departe, 32.607. São indistintamente eleitos deputados federais pelas oposições Café, Dixhyt, José Arnaut e Mota Neto. Consideram reeleitos pela União Popular, José Augusto e Altino Alves. Para deputados es-taduais a legenda da União Po-pular continua na dianteira.

SERGIPE

ARACAJU, 26 (Asapress) — Resultados oficiais, fornecidos pe-lo TRE, até o momento: Para presidente — Getúlio, 40.012; Brigadeiro, 26.440; Chris-tiano, 24.001. Para vice-presidente — Odilon, 27.818; Café Filho, 25.391; Altino, 22.815; Vitorino, 1.049. Para governador — Leandro Maciel, 34.642; Arnaldo Garcez, 34.370; Francisco Macedo, 21.272. Para senador — Julio Cesar, 40.930; Maurand Gomes, 35.536.

TERMINOU A APURAÇÃO

ARACAJU, 26 (Asapress) — Terminou a apuração no Estado achando-se na dianteira, para governador, o sr. Leandro Maciel, segundo os dados fornecidos pelo Tribunal Regional. A eleição se-ria decidida pelo município de Nossa Senhora da Glória, onde houve eleições sendo intencionalmente necessárias garantias por forças federais, segundo a opo-sição de todos os oposicionistas. A legenda da U.D.N. é majoritária tanto no âmbito federal como es-tadual.

NAO COMPETE A C.E.P. A FISCALIZAÇÃO DA QUALIDADE E QUANTIDADE DO "CAFEZINHO"

A função pertence à Prefeitura e Superintendencia dos Serviços de Café — Esclarecimentos prestados pelo cap. Jaime dos Santos

Da tribuna da Câmara Munici-pal, o vereador Brasil Bandechi chamou a atenção para a possí-vel qualidade de café que está sendo vendido em chicanas e con-tra a redução da quantidade do produto, solicitando providências a Comissão Estadual de Preços para uma ação fiscalizadora enérgica para regularizar a si-tuação.

ESCAPA A ALÇADA DA C.E.P.

Sobre o assunto ouvimos o cap. Jaime dos Santos, superinten-dente do Departamento de Fis-calização da C.E.P., que assim se expressou: "Não compete à C.E.P. a fiscalização da qualidade do café vendido em chicanas. Com refe-rencia ao tamanho das chicanas em que o produto é posto a ven-dita, nada pode fazer o organismo controlador, pois compete à Pre-feitura, através do seu Serviço de Pesos e Medidas, a fiscalização desse setor. Além, já entramos em entendimento com esse Serviço, com o objetivo de verificar a pos-sibilidade de uma repressão efi-

A QUESTÃO DA QUALIDADE

Proseguindo nos seus esclare-cimentos, o sr. Jaime Santos de-clara que também em relação à qualidade do café vendido em chicanas não pode a Comissão Es-tadual de Preços apresentar qual-quer exigência. "Isso porque — acentuou — existe uma repartição especial-mente para cuidar do assunto, ou seja, a Superintendencia dos Ser-viços de Café, da Secretaria da Fazenda, cuja finalidade é não só cuidar da qualidade do café em grão usado pelas torrefações, co-mo também impedir que se mis-ture palha, milho ou outros pro-dutos a rubiacas. As torrefações não podem mesmo utilizar qual-quer partida de café sem a pre-vidente autorização, através de amostras, feita pela Superintendencia dos Serviços de Café".

Apreensivos os "populistas" com os resultados oficiais do pleito favoráveis ao sr. Odilon Braga

"Deve haver alguma coisa errada" — Desligou-se do P.S.D. o sr. Mendes de Moraes

RIO, 26 ("Correio") — Está causando apreensões nos meios populistas a apuração oficial da eleição para a vice-presidência da República. Isso porque, depois que toda a imprensa do país apre-sou a vantagem do sr. Café Fi-lho sobre o sr. Odilon Braga, desde as primeiras contagens de votos, o T. S. E. vem revelando justamente o contrario: o candi-dato mineiro marcha à frente do seu competidor pontuando com uma diferença de cerca de duzentos mil votos — curiosamente a mes-ma que nos resultados noticiados pelos jornais, distanciou o pro-prio do segundo. "Deve haver alguma coisa errada no episódio eleitoral da vice-presidência", escreveu hoje o vespertino "Dia-rio da Noite". E enquanto "O Mundo" pergunta "onde estão os votos de Café Filho?", o seu co-lega "Folha Carioca" anuncia em manchete: "Tramada a des-gola do vice". O fato é que a

despeito da tranquila confiança do proprio sr. Café Filho, a sua eleição não é um caso liqui-do, pois existe flagrante e importan-te divergência entre o resultado até agora noticiado pelos jornais e o afixado diariamente pela jus-tiça eleitoral.

DESLIGOU-SE DO P. S. D. O SR. MENDES DE MORAIS

RIO, 26 (Asapress) — O pre-feito Mendes de Moraes, em car-ta dirigida ao coronel Gilberto Marinho, vice-presidente do Di-rectorio do P. S. D. do Distrito Federal, solicitou desligamento do mesmo Directorio e do cargo que ocupa na Comissão Executiva do Partido.

MENSAGEM DO SR. JOSE AMERICO A PARABAIA

RIO, 26 (Asapress) — Em men-sagem que dirigiu ao povo da Pa-raíba, o sr. Jose Americo diz: "Fiquei devendo a Paraíba a mais bela vitória da minha vida pública. Lançaram-me a luta por um impulso sentimental. Compedei da sorte de minha terra que já reduzia a depora-ção de condições vis-à-vis ameaçada de recair em mãos danosas e inidoneas, que ainda mais a infelicitariam, decidi-me a cumprir minha missão de parabaiano e não me enganei com a maravilhosa mobilização cívica que essa atitude reforçada pelo prestígio dos amigos e aliados viria produzir. Após outras considerações, diz: "Deu a democracia na Paraíba mais um soberbo espetáculo de pureza de capacidade e de resis-tência na seleção e escolha não do meu obscuro nome mas de todos os valores que virão compor sua nova vida pública. Tudo devo às poderosas forças partici-pativas que me apoiaram e a essa incrível base popular que se ac-cundou para maior esplendor do

Irregularidades no Conselho Nacional de Geografia

RIO, 26 (ASAPRESS) — Dia 30 serão entregues ao presiden-te do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística as con-clusões do inquerito aberto pa-ra apurar a responsabilidade de Cristovam Leite Castro em ir-regularidades inclusive o desvio de fundos como secretário do Conselho Nacional de Geogra-fia. As diligências foram proce-didas em sigilo por uma comi-são composta dos srs. Moacir Malheiros Silva, Valdemar Pa-ranhos e cel. Gastão Cunha, que a presidirá. Este escusa-se de fazer declarações à imprensa, dizendo apenas que podia as-surar que dentro do prazo de terminada desincumbia-se a Co-missão da tarefa e que os tra-balhos não foram inúteis. En-tram em contato com outras fontes autorizadas, a reportagem apurou que conclusões im-portantes positavam a maioria das acusações feitas contra Cristovam Leite de Castro. Por outro lado frente a gravidade do caso, presume-se que será solicitada até a prisão preventiva do secretário do Conselho Na-cional de Geografia.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BA-DARO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente
João Sampaio — Vice-presidente
Antonio Ferreira de Casti-lho Filho — Secretário
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegário de Camargo
Roberto dos Santos Mo-reira
Valdemiro Lebo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora rea-lizam-se às terças-feiras, às 16.30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octa-viano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes depois das 15 horas um ou mais dire-tores atendem diariamente aos correios.

DIRETORIO NACIONAL

Avéncia Presidente An-tonio Carlos, 201 — 1.º andar. Telefone 42-8237 — Rio de Janeiro.

ULTIMOS RESULTADOS OFICIAIS FORNECIDOS PELO T. R. E.

Candidatos mais votados — A situação das legendas — Votação dos candidatos republicanos — Até às 24 horas de ontem

Damos a seguir os resultados oficiais, colhidos pela nossa re-ferência junto ao Tribunal Regional Eleitoral, até às 24 horas de ontem, e correspondente à apuração final nas seguintes cidades:

Agudos, Amparo, Apiaí, Araçatuba, Araras, Assis, Altaísta, Arara, Bauracana, Bariri, Barretos, Batatais, Baur, Bebedouro, Bi-rigui, Botucatu, Bragança Paulista, Brotas, Caçapava, Cachoeira Paulista, Cacendo, Cafelândia, Cajuru, Campinas, Campos do Jor-dão, Cananã, Capão Bonito, Capivari, Casa Branca, Catanduva, Cenchas, Cruzeiro, Descalvado, Eldorado, Garça, Guaratinguetá, Itatinga, Igarapava, Itapeva, Itapora, Itararé, Itatiba, Itu, Ja-boticabal, Jaenel, Jundiaí, Limeira, Lorena, Lucélia, Marília, Mor-tinópolis, Mirassol, Mococa, Mogi-Mirim, Monte Alto, Monte A-pranço, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paraíbauna, Patrocínio Paulista, Pe-dernópolis, Penapolis, Pereira Barreto, Piedade, Pindamonhan-gaba, Pindaré, Piracicaba, Pirajá, Pirajuru, Pirassununga, Pirati-ninga, Pitangueiras, Pompéia, Porto Feliz, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Queluz, Rancheira, Ri-beirão Bonito, Ribeirão Preto, Santa Adélia, Santa Branca, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Isabel, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Anastácia, São Bento do Sapucaí, São Carlos, São Luiz do Paraitinga, São Joaquim da Barra, São José dos Campos, São José de Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Manuel, São Pedro, São Roque, São Sebastião, São Simão, Serra Negra, Sorocaba, So-corro, Sorocaba, Tanabi, Taquaritinga, Taubaté e parcial da Ca-pital e de Santos.

Para presidente da República: Cristiano Machado .. 113.635
Eduardo Gomes .. 39.623
Getúlio Dornelles Vargas .. 80.412
João Mangabeira .. 476
Para vice-presidente da República: Altio Correla Neto .. 638
Altino Arantes .. 23.361
Café Filho .. 56.426
Odilon Braga .. 27.479
Vitorino Freire .. 16.783

Para governador do Estado: Francisco Prestes Maia .. 270.612
Hugo Borghi .. 314.004
Lucas Nogueira Garcez .. 515.230

Para vice-governador do Estado: Erlindo Salzano .. 499.148
Francisco Giraldes Fi-lho .. 4.908
João Gomes Martins Fi-lho .. 248.381
José Carlos de Ataliba Nogueira .. 292.586
Para senador: Brasil Machado Neto .. 279.844
Oscar Lacerda de Ver-gueiro .. 501.488
João Jorge da Costa Pi-menta .. 11.377
Miguel Real .. 23.322

Para suplente de se-nador: Christian Altenfelder .. 278.293
Silva .. 133.689
Lineu Prestes .. 491.323

VOTAÇÃO DAS LEGENDAS

CAMARA FEDERAL
Partido Democrata Cri-stão .. 26.668
Partido Republicano .. 23.308
Partido Republicano Trabalhista .. 15.098
Partido Social Democra-tico .. 165.875
Partido Socialista Bra-sileiro .. 18.409
Partido Social Progres-sista .. 312.077
Partido Social Traba-lhista .. 8.703
Partido Trabalhista Brasileiro .. 211.479
Partido Trabalhista Na-cional .. 129.805
União Democrática Na-cional .. 139.345
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Partido Democrata Cri-stão .. 65.784
Partido de Representa-ção Popular .. 27.325
Partido Libertador .. 24.365
Partido Republicano .. 45.231
Partido Republicano Trabalhista .. 31.608
Partido Ruralista Bra-sileiro .. 2.389

Partido Social Democra-tico .. 136.249
Partido Socialista Bra-sileiro .. 25.094
Partido Social Progres-sista .. 258.935
Partido Social Traba-lhista .. 20.855
Partido Trabalhista Brasileiro .. 168.354
Partido Trabalhista Na-cional .. 121.638
União Democrática Na-cional .. 143.754

PARTIDO REPUBLICANO

Câmara Federal — Abilio Pe-reira de Resende 240, Alvaro Go-mes da Rocha Azevedo Filho 445, Benjamim Sabat 142, Candido Mota Filho 1373, Eduardo Vi-tor de Lamare 1638, Firmino Orsini Miguez 532, Francisco Fran-co 5844, Francisco Glycerio de Pre-latas 589, Gumercindo Saraiva de Oliveira Penteado 703, Humberto Selgiano 520, Jaime Mendes de Freitas 411, José Orlando de Frei-reira 565, José Vicente Alvares Ru-berio 145, Miguel Afonso Ferreira de Castilho 252, Orsini Carneiro Giffoni 1005, Plinio Bierrebach de Castro Prado 901, Raul da Ro-chia Medeiros 2868, Roberto de Santos Moreira 4171, Vitor José de Alvares Penteado 832, Vitor José de Carvalho 323.

Assembleia Legislativa — Al-berto Prado Guimarães 453, Al-chimedes Clímio Moxer 328, Al-varo de Barros Fontes 177, An-gelo Bortolo 704, Antonio do Amaral Gurgel 171, Antonio Car-los Gama Rodrigues 774, Antonio Carlos de Salles Filho 2107, An-tonio Luiz de Arés Leão 869, Ben-jamin Fiol 246, Bonifácio de Castro Filho 804, Cido Luiz Pereira de Sousa 914, Carlos Al-veira Lichtenfels 326, Carolina Ribeiro 926, Cassio Pereira Bar-reto 487, Clovis Glycerio Gra-cie de Freitas 379, Conrad Stefa-ni 2498, Decio Queiroz Telles 1690, Derville Allegretti 1525, Edson Amaral 400, Emilio Santiago de Oliveira 368, Estevão Montebello 481, Eudoro Lincoln Berlinck 116, Eugenio Alexandre Barbour 575, Felipe Nagib Chebel 1473, Frei-scio Rangel 360, Francisco Bel-siro Sampaio 1029, Francisco Vieira Filho 1519, Guilherme de Almeida 658, Haroldo Bueno Ma-gano 630, Humberto Alfredo Pucca 710, João Alvaro Santo Mauro Jaburu 147, João Teodoro de Oliveira 285, José de Araújo Luso Junior 1045, José Bonifácio Ferreira 730, José Carlos Agui-re 61, José Martins Schimmpel-filho 125, José de Moura 1160, José Picarelli 514, José Salva-dor Juliane 1372, José Soares Hun-jula 1032, José Tinocho da Silveira 618, Kalsar Kassab 452, Machado 368, Kalsar Kassab 452.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Câmara Federal — Cervantes Angulo, 1.146; Cid Franco, 7.738; Curi Porto Fernandes, 1.312. Assembleia Legislativa — Ali-pio Correla Neto, 3.323; Cid Fran-co, 7.486; João Carlos de Azeve-do, 1.110; Veriano Marques Pe-reira, 1.533.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Câmara Federal — Benedito Manóes Barreto, 33.587; Carme-lo D'Agostino, 28.743; José de Carvalho Sobrinho, 13.896; Ro-meu de Campos Vergal, 17.775; Ubirajara Kneutdjan, 24.461. Assembleia Legislativa — An-dré Broca Filho, 9.776; Athie Jo-rge Courty, 7.773; Juvencio Lino de Matos, 11.139; Osvaldo Ribeiro Junqueira, 7.965; Vitor Malda, 8.999.

PARTIDO SOCIAL TRABA-LHISTA

Câmara Federal — Humberto Nobre Mendes, 1.876. Assembleia Legislativa — Arual Antonio dos Santos, 1.710; Fel-lipe de Melo, 1.8074 Job Aires Dias, 1.501.

'O ESPÍRITO DAS ARCADEAS'

FRANCISCO PATI

Sob os auspícios da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito foram reunidas em volume as crônicas que durante muitos meses vinha eu publicando no CORREIO PAULISTANO e que me serviram de pretexto para matar as saudades do meu tempo de estudante. O volume intitula-se "O espírito das Arcades".

A distribuição, feita pela própria editora, já me tem dado grandes alegrias, a maior das quais é sem dúvida o espírito de tolerância com que são acolhidas as minhas reminiscências, muitas delas irreverentes. Não sei, até este momento, de nenhum colega que se tenha sentido contrariado pela fidelidade da minha memória. Meu objetivo foi perpetuar figuras e episódios característicos da minha geração acadêmica. Fiz, em ponto pequeno, o que Almeida Nogueira e outros fizeram em ponto grande. Orgulho-me de ter podido fixar as imagens dos nossos professores, a maioria dos quais vive apenas na gratidão dos seus alunos. No fundo, porém, quis também servir de exemplo a outros cronistas, pois entendo que a história anedótica da velha Academia pode e deve ser feita pelos que um dia a frequentaram.

É do emérito professor Reynaldo Forchát o cartão que, rubricado, me permitiu reproduzir na integra:

"Distinto colega e amigo. Emoção, Alegria e Saudade foram os sentimentos que me dominaram à leitura de "O Espírito das Arcades", o lindo e sedutor volume com que fui gentilmente apresentado. Sob a ação desses três sentimentos, venho juntar o meu cordial agradecimento ao talentoso autor do trabalho em que, a par do estilo elegante e do finíssimo espírito crítico, abriu a fonte de sua generosidade, nela envolvendo o hoje muito velho mestre, que, como por encanto, se sente remocido ao ler as primeiras páginas sobre os saudosos tempos da Academia. É sempre doce "recordar-se do tempo felix".

Receba a expressão deste agradecimento que com toda a sinceridade lhe envia o colega e amigo admirador (A.) Reynaldo Forchát.

Forchát foi meu professor de Direito Romano, em 1919. Devo dizer que a colocação do Direito Romano no programa do primeiro ano do curso jurídico muito contribuiu, na minha opinião, graças à dedicação pessoal do Mestre, para criar dentro de nós uma atmosfera de deslumbramento. Nem to-

do mundo a estudar na Faculdade de São Paulo, a vocação. Ao entrar, porém, em contato com o professor, a indiferença convertia-se em entusiasmo. A eloquência de Reynaldo Forchát adaptava-se admiravelmente à do assunto. No primeiro semestre estudávamos a "História Externa do Direito Romano" e eram então surpreendentes as suas preleções. Linguagem apurada, dicção modelar, gestos sobrios e precisos, olhar expressivo e forte e sobretudo uma voz cheia e musical, eis os elementos com que ele se valia para jungir-nos ao carro triunfal de Roma.

Os textos de "Corpus Juris" eram misturados com mel. Forchát declamava-os voluptuosamente, como versos. Dava gosto ouvir o eco do "Juris precepta sunt haec", o "Sicere leges", o "Justitia est constans et perpetua voluntas", etc.

Minhas crônicas abrangem o quinquênio 1919-1923. Não obstante, como é muito grande o entrelaçamento das gerações acadêmicas, contem muita história acontecida antes. Na velha Escola, o presente liga-se ao passado pela admiração e pela ternura e ao futuro pelas esperanças. O calor, por exemplo, olha com olhos guieses para os que estão saindo no momento em que ele entra. Familiariza-se, por isso, com as gerações passadas, conhece-lhes as principais figuras, repete-lhes as fanfarras. Eu iniciei o meu curso numa época turbulenta e o primeiro presidente do "Centro XI de Agosto" que conheci e estimei foi o saudoso Abreu Sodré, candidato de conciliação. A notícia da conciliação fazia-me lembrar as lutas de outros tempos.

No livro agora editado pela Associação dos Antigos Alunos, não dá a figura de Jairo de Góes, o lugar que lhe compete na história da nossa vida acadêmica. Foi um professor de boas maneiras. Só não se tornou líder da mocidade porque as solicitações da vida mundana, principalmente da política estadual, pareciam indicá-lo para outro caminho. Seu companheiro na redação da revista "O Pimpão", foi-me bastante proveitoso para a convivência. Nomeado promotor público da capital, pouco tempo depois de formado, cumpriu elegantemente o mandato da sociedade. Era um "causeur" encantador.

Espero que o meu exemplo frutifique. É preciso fixar em livro as coisas da nossa mocidade acadêmica. São Paulo só tem motivos para orgulhar-se dos seus mosqueteiros.

AUTONOMIA DAS CAPITALS

Anuncia-se que uma das primeiras medidas a provocar a atenção e o exame do Senado Federal, na próxima legislatura, será a autonomia do Distrito Federal.

Em que ficou — pergunta-se — a de São Paulo?

Sabem os leitores que o problema foi agitado nesta capital, a princípio, pela Assembleia Legislativa, e depois pela própria Câmara de Vereadores. Em março do ano em curso foi recebida no Rio pelo sr. presidente da República uma delegação da edilidade paulistana, tendo o sr. general Eurico Dutra pedido um memorial sobre o assunto. Esse memorial foi redigido pelo sr. Marrey Junior, que o leu em sessão da Câmara realizada no dia 29 daquele mês. Dizia o relator, em resumo, que o prefeito não deve ser da confiança de um só homem e sim de toda a coletividade, através do sufrágio universal.

Tão importante era o documento que outro vereador não titubeou em declarar que o sr. presidente da República, lendo-o, imediatamente o encaminharia ao Conselho de Segurança Nacional, "a fim de ser estudada — dizia — a possibilidade de termos, ainda nas próximas eleições, um prefeito eleito pelo povo e não nomeado pelo governador do Estado".

O Conselho já se tem reunido depois disso e o memorial não teve resposta.

A questão da autonomia das capitais é de tanta relevância que só ela basta para justificar a reforma da Carta Magna. Não é possível, com efeito, continuem constituindo exceção municípios como os da Capital Federal e de S. Paulo. Sem a intenção de desmerecer os restantes municípios do Brasil, Rio e São Paulo ocupam um lugar de especial relevo na vida política do país. Quer como cida-

des, quer como centros de cultura, quer, ainda, pelo alto nível dos seus habitantes, não podem permanecer na situação de enteados do regime. Vale a pena, por isso, insistir no tema. E' o que fazemos.

A nosso ver, poderia o parágrafo primeiro do artigo 28 da Constituição Federal ser redigido nestes termos: "Parágrafo 1.º — Serão nomeados pelos governadores dos Estados ou dos Territórios os prefeitos dos municípios onde houver estâncias hidrominerais naturais, quando beneficiadas pelo Estado ou pela União". A redação atual é defeituosa, visto como não se sabe se a nomeação daqueles prefeitos, e bem assim das capitais, é obrigatória ou facultativa. Diz o artigo, tal como está, que tais prefeitos "poderão ser nomeados". Ora, poderão não é a mesma coisa que "serão". Dizendo "poderão" a Carta Magna parece deixar a nomeação ou não nomeação ao critério dos governadores; critério esse que, segundo se tem visto em São Paulo, se inclina invariavelmente para o autoritarismo.

Já se disse, em comentário ao citado artigo 28, que o que existe, na nossa Constituição, é uma autonomia cheia de exceções, exceções que quase a anulam por completo. Ou os municípios são autônomos, ou são tutelados. Os parágrafos primeiro e segundo comprometem a fundo a integridade do regime em vigor no Brasil.

O acolhimento que o sr. general Eurico Dutra dispensou aos srs. representantes da nossa Câmara Municipal está de acordo, aliás, com o pensamento político de s. exc., tantas vezes manifestado. Lembraremos sua excursão ao Triângulo Mineiro, em 1948.

Falando ao povo de Uberaba declarou s. exc. que a autonomia dos municípios era uma necessidade do regime, sendo obrigação da República fazer do município, "como unidade de governo mais próxima do povo, o ponto de partida e fundamento da nossa vida cívica". Recordou que em mensagem ao Congresso Federal já se permitira encarecer "o revigoramento do municipalismo no respeito à sua autonomia, no aperfeiçoamento da administração local, na escrupulosa aplicação dos recursos das prefeituras".

"Aperfeiçoamento da administração municipal", "escrupulosa aplicação dos recursos das prefeituras", não se contém, porventura, nessas palavras, a grande razão de ser da campanha que os paulistanos vêm sustentando em favor da sua capital?

A nossa tarefa de observadores imparciais do fenômeno político paulista é extraordinariamente facilitada pela própria Câmara de São Paulo, cujos membros, a "uma voz", reclamam a autonomia da capital. Na ocasião em que o sr. Marrey Junior leu o seu memorial, vereadores situacionistas, embora concordando com a idéia, protestaram contra as críticas nele contidas ao sr. governador do Estado. A verdade, não obstante, é que, além das razões de ordem constitucional, existem, no nosso caso, razões de ordem política. Urge evitar, efetivamente, a reprodução, no futuro governo, dos espetáculos proporcionados neste aos paulistas. Cinco titulares já se revezaram no Palacete Prestes, cada qual mais empenhado em atender à política pessoal dos Campos Eliseos.

O apelo da Cidade de São Paulo assume hoje proporções angustiantes.

RESPIGOS E RECORTES

O 29 DE OUTUBRO

"Discute-se na imprensa — frisa "O Jornal" — a conveniência de celebrar-se, este ano, o quinto aniversário da deposição do sr. Getúlio Vargas do poder.

"Um grupo acha que, à vista das altas razões cívicas que inspiraram a ação das classes armadas, ao pôr termo à ditadura, a data deve ser dignamente comemorada. Outro toma por desnecessária e perigosa a provocação a idéias de promover, no dia 29 vindouro, atos públicos para relembrar a passagem da data.

"A verdade é que, com ou sem celebrações, não se pode alterar o sentido histórico do golpe que extinguiu o Estado Novo. Pouco importa que nas eleições de 3 de outubro a maioria relativa do eleitorado haja dado novo testemunho de confiança no sr. Getúlio Vargas. De nenhuma forma pode-se dizer que o voto do pleito de agora signifique uma reprobção às classes armadas ou de qualquer modo venha diminuir a transcendência da decisão em virtude da qual, há cinco anos, foi restabelecida a democracia em nosso país. A simples consideração de que a maioria do eleitorado, expressa na soma dos votos dados aos srs. Eduardo Gomes e Cristiano Machado, confirmou a sua devoção ao regime, salta imediatamente aos olhos. Os resultados de 29 de outubro, é bastante para assegurar o apoio da nação, tantas vezes manifestado aliás, ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica, quando agindo em seu nome, cassaram o poder arbitrário do sr. Getúlio Vargas."

DESMASCARANDO GILLETTE... "Um telegrama de Washington — escreve o "Diário Carioca" — informa que o Departamento de Agricultura solicitou a missões diplomáticas norte-americanas nos principais países produtores de café que faciam um cuidadoso estudo dos fatores e problemas que possam constituir indícios dos prováveis "stocks" de café disponíveis para exportação durante cada um dos próximos cinco anos. Pediu ademais dados sobre o número de cafeeiros plantados desde 1945, como os agricultores plantaram ou replantaram as variedades de maior rendimento, as recentes mudanças na situação da mão-de-obra ou dos métodos de cultivo que afetam a produção e seu custo.

"E' força de dúvida que essa medida tem muito que ver com o relatório do senador Gillette, pois um argumento usado pelo referido senhor foi o de que as estatísticas dos países latino-americanos não merecem fé..."

"Estamos, pois, de parabéns com a medida do Departamento de Agricultura. Os norte-americanos terão seus próprios dados da nossa produção de café e, es-

lamos convencidos, não encontrarão nenhum número diferente das estatísticas brasileiras, mas ficarão esclarecidos quanto a uma coisa que para nós, aliás, não é novidade: a levandade de seu senador!"

ANISTIA... "A Câmara dos Deputados rejeitou seu trabalho", depois de fê-lo eleitorado, aprovando, em massa — assinala o "Correio da Manhã" — os projetos da Comissão de Anistia...

"As votações realizadas em ambiente de muito pouca vigilância, e de outra maneira não se explicaria a aprovação de um verdadeiro anistia aos contribuintes do imposto de lucros extraordinários. Tal é o conteúdo do projeto n. 795-1929, que, sob o inexpressivo título de "dispensa do recolhimento dos depósitos e certificados aos contribuintes que tenham processos pendentes de decisão", visa, realmente, a libertar os detentores dos exorbitantes lucros de guerra.

"E' que, além da dispensa de recolhimento dos depósitos e certificados, compreendida no art. 1.º do projeto e seus parágrafos, o artigo 3.º limita as revisões de lançamento a parcela, exclusivamente de imposto e até à data de 31 de dezembro de 1939. "Pela legislação em vigor, os lançamentos poderão ser revisados até cinco anos após o exercício. Os de 1946 e 1947 poderão, assim, sofrer revisão até fins de 1951 e 1952, respectivamente. O projeto, marcando o próximo dia 31 de dezembro como limite às revisões, virá, praticamente, anulá-las.

"A Assessoria dos trabalhos correspondentes ao exercício de 1945, não poderá efetuar, nos próximos dois meses, a revisão de tais exercícios inteiros. A intenção do projeto é, exatamente, a eliminação, de maneira hábil, evitando resistências.

"Há, em semelhante projeto, muita injustiça, ferindo sobretudo, os contribuintes que pontualmente cumpriram as disposições legais, beneficiando apenas os recalcitrantes. E, o que é mais grave, limita os favores da velha anistia aos grandes contribuintes, os que puderam optar pelo recolhimento em dobro, em vez de simples pagamento do imposto. Um tributo que visou, principalmente, aos grandes, na última fase de sua cobrança, fica rebaixado a nível de contribuição de guerra, a uma insignificância da medida. A Câmara não teve oportunidade de examinar o assunto, de modo a que surgissem seus verdadeiros objetivos. Resta agora ao Senado, em cuja Comissão de Justiça aguarda parecer, estudar minudamente o projeto, emenda-lo ou rejeitá-lo.

"De outra forma, alguns famosos tubarões dos lucros extraordinários escapariam à das pequenas exigências que lhes foram impostas. Pequeníssimas em relação aos lucros que auferiram."

vocado senão para fins de exploração política. Foi isso precisamente o que vimos, com magoa infinita, nas últimas eleições realizadas em São Paulo. Quase todo mundo se esforçava no sentido de aparecer diante do eleitorado como um porta-bandeira dos ideais de 1932. Muitos chegavam à extrema contradição: — diziam-se representantes desses ideais e ao mesmo tempo colocavam suas candidaturas sob a égide do homem contra quem a revolução foi dirigida.

Numa época assim, de tão inacreditável desmoralização política, a alma do Brasil quase que se rejeita com o fato de saber extinto o grande líder militar que foi Julio Marcondes Salgado. Porque ao menos ele se nutre da certeza de que o herói não pôde constatar a quase inutilidade do sacrifício que arrostou. Ele morreu convencido de que se batia pela excelência de uma causa e pelo futuro de um povo merecedor do máximo desenvolvimento. Acertou quanto à excelência da causa. Mas teria motivos para amargurar-se profundamente, se sobrevivesse até os nossos dias. Os homens o teriam decepcionado. Os homens, não os ideais propugnados em 1932.

Em virtude dos defeitos da legislação federal vigente sobre a

NOTAS E COMENTÁRIOS

NECESSIDADE DE ESTAGIO

Lemos numa revista carioca a informação, prestada por uma senhora eleita pelos paulistas para a Câmara dos Deputados, de que está gostando muito de São Paulo. Acha, por exemplo, a nossa capital, uma cidade encantadora.

O caso é muito conhecido. Dispensamos-nos, pois de comentá-lo. A Constituição paulista estabelece no artigo 4.º o seguinte: — "O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Legislativa, constituída de deputados eleitos por voto secreto, em sufrágio universal e direto, garantido o sistema de representação proporcional dos partidos políticos", e no artigo 6.º: — "Só poderão ser eleitos deputados os brasileiros (arts. 129 ns. I e II da Constituição Federal), maiores de vinte anos, eleitores no gozo de seus direitos políticos, com mais de cinco anos de residência no Estado".

Essa questão do estágio já fez correr muita tinta em São Paulo, por ocasião da Constituinte de 34. A Constituição de São Paulo, promulgada a 9 de julho do mesmo ano, exigia a todos os candidatos a emprego público um estágio de dez anos. Contra a medida se insurgiu o tradicional P. R. P., pela palavra do ilustre sr. João Sampaio. O velho Partido era coerente consigo mesmo, porque nunca recusou a colaboração sincera e entusiástica de todos os brasileiros. Foram originários de outros Estados muitos dos notáveis políticos do nosso Estado.

A espécie agora é um pouco

diferente. A senhora eleita pelos paulistas nunca esteve em São Paulo.

Parece-nos, infelizmente que o dispositivo da nossa atual Constituição, mesmo com relação aos deputados estaduais, não tem raízes muito sólidas, mormente à vista do que dispõe a Federal, em seu artigo 18, onde se lê: — "Cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os princípios estabelecidos nesta Constituição". Esses princípios decorrem do disposto no parágrafo 1.º do artigo 1.º, a saber: — "A União compreende, além dos Estados, o Distrito Federal e os Territórios". São Paulo pertence à União, o que quer dizer que um cearense tem em São Paulo os mesmos direitos que os naturais da região, e vice-versa.

A espécie "sub jure", repetimos, é um pouco diferente. O deputado em apreço veio a São Paulo para o fim especial de obter uma legenda. Devia, portanto, existir, senão na lei, ao menos na consciência dos nossos eleitores, um remédio contra isso.

MANOBRAS BAIXISTAS

Estranhava há dias um articulista que, existindo uma Bolsa de Café em Santos, ninguém interessado nos negócios do produto de fato confira importância aos seus preços. Os que realmente são afetados em enormes quadros negros são exclusivamente os da Bolsa de Nova York. Ali, no grande mercado compr-

ador, é que se realizam as cotações decisivas, segundo as conveniências de uns tantos e poderosos especuladores. O lavrador do interior ouve o rádio, mas o que prende a sua atenção são as notícias oriundas dos Estados Unidos.

Isto, realmente, configura a nossa dependência. Nota-se que, depois da batalha que se travou contra o chamado inquerito Gillette, e que terminou episodicamente com a vitória do produtor brasileiro, as influências firmes que negociam com o café nos Estados Unidos estão preparando uma contra-ofensiva, lançando mão de todos os recursos ao seu alcance, os quais infelizmente não são poucos.

Já surgiram os primeiros movimentos de baixa. Todavia, esta surge em momento objetivamente contrário a tais manifestações. A posição estatística do café justifica antes a tendência inversa, pois o consumo no mercado norte-americano se alarga consideravelmente, e além disso os portos europeus também já se tornaram canais sensíveis da mesma procura. Só os ingenuos não distinguiram, na baixa, os sinais evidentes de uma manipulação de preços, para os quais nem mesmo a safra pendente poderia constituir fator ponderável.

Veja-se, por outro lado, o boato de uma próxima desvalorização do cruzeiro. Inserir-se, não haja dúvidas, na mesma campanha baixista. O Ministério da Fazenda, com uma presteza que o honra, desmentiu qualquer diretriz oficial nesse sentido, o que aliás equivaleria a verdadeira catástrofe. Mas só isto não basta. Devemos nos preparar para uma

batalha de longo curso, se não quisermos assistir à nossa escravidão completa aos "trusts" que ditam as leis no mercado.

O governador do Estado exonerou, a pedido, o dr. Jorge Zaur de cargo de prefeito sanitário da Estância de São José dos Campos e nomeou para aquela função o dr. Tertuliano Delfim Junior.

OBRAS DE SANTA ENGRACIA

São inúmeras as obras de Santa Engracia existentes na capital paulista, atestando a displicência com que os poderes públicos tratam dos interesses coletivos e desmentindo o pretenso dinamismo de certos administradores. Na esfera estadual, temos, entre outras, a infundada obra do reforço do abastecimento de água da cidade e do prolongamento da rede de esgotos, a construção do Palácio da Fazenda, o anexo do Palácio da Justiça, o Quartel de Bombeiros; na municipal, a comemoração pelo Paço, que ficou só em projeto, temos extenso rol de coisas inacabadas, a desafiar a paciência dos municípios.

O que mais irrita, entretanto, é essa incrível atitude da Prefeitura ante o mau estado das passagens das ruas, notadamente nas ruas centrais, onde mais intenso é o movimento e onde mais se impõe uma boa e permanente conservação.

Não é só com referência à parte que cabe aos particulares, mas também à de responsabilidade do município, com as reposições devidas após a quebra dos passeios para trabalhos de colocação de canalizações de água, luz, telefo-

nes ou gás, além de outros reparos necessários por danos causados pelos serviços da C. M. T. C. nos passeios marginais a linhas de bonde em fase de substituição de trilhos ou dormentes.

Há uma rua, por exemplo, que se encontra sempre em poeira, com o trânsito dificultado e a via carroçável e passeios constantemente esburacados: — a rua Vergueiro, única ligação do centro com a parte alta de Vila Mariana. Cada vez que os operários da empresa de bondes surgem, levantam o calçamento e atiram as pedras de qualquer modo sobre os passeios, rebentando o cimentado. A coisa demora meses. Quando terminam o serviço na rua, arrumam as pedras como bem entendem e os passeios ficam danificados o resto do tempo, à espera de outro movimento de paralelepípedos e outra montanha de pedras e dormentes, com novos buracos atirando o trânsito de pedestres e prejudicando os moradores que, muitas vezes, nem mesmo saem de casa, sendo obrigados a praticar prodígios de acrobacia para vencer os obstáculos da rua...

A Domingos de Moraes, desde o seu início até à estação de bondes, tem a mesma sorte da Vergueiro: — buracos o ano todo e eterno descaso da Prefeitura pela faixa reservada aos pedestres. Na avenida Rodrigues Alves a mesma coisa se observa. E se quisermos exemplificar com arterias mais próximas da Prefeitura citaremos a avenida São João, a rua Bôa Vista, a praça da Sé, onde os buracos nos passeios, o piso rebentado, são consequência da falta de complementação de obras ali executadas pela municipalidade ou

pelas empresas concessionárias de serviços públicos, as quais cumprem fazer a restauração devida, ainda com tempo de permitir que a geração atual de paulistanos possa aplaudir o coroamento da obra...

A REVOLUÇÃO PAULISTA

A Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Força Pública fará realizar neste próximo sábado, em sua sede social, um festival artístico em homenagem à memória do general Julio Marcondes Salgado.

A notícia que acima reproduzimos é de molde a comover-nos, por isso que se refere a um nome intimamente ligado à história de S. Paulo e do Brasil. Há 18 anos atrás, Julio Marcondes Salgado derramava seu sangue pela reconstitucionalização do país. Possuía da mística da legalidade, e trazendo no espírito o feticheísmo da democracia, ele se aliou aos líderes da revolução de 1932 — Klíngier, Isidoro, Euclides, Palimero — e não teve dúvidas em expor-se a todas as possíveis consequências da épica arrancada.

Só lamentamos uma coisa. Só lamentamos que, passados tantos anos, o espírito da revolução paulista já quase não seja mais in-

VIDA LITERÁRIA

EÇA NO BRASIL

NELSON WERNECK SODRÉ

Um episódio dos fins do século passado nos mostrará, com uma clareza especial, como os elementos mais notáveis desse grupo, expressivo pelo nível médio a que atingira, em relação à sociedade do tempo, e também expressivo pelo alto valor de alguns de seus membros, tomados individualmente, — sabiam receber as manifestações de talento, ainda que oriundas de fontes não abençoadas pela ortodoxia. Trata-se de episódio entre um grande juiz, que foi um grande poeta, — Raimundo Corrêa — e um grande padre, que foi homem de letras de evidência em seu tempo, — Correia de Almeida.

A nervosidade, a agurada sensibilidade, não excluíam, em Raimundo Corrêa, o gozo do riso claro e franco. Chegou mesmo a apreciar, compondo-as, no tempo de estudante e nos anos que se seguiram à sua formatura, poesias humorísticas. Algumas dessas poesias chegaram a circular; a maioria delas, porém, ficou apenas no conhecimento dos íntimos. Dos parentes, que as recolhiam e

guardavam. As conhecidas e publicadas, são poucas. A maioria ficou no círculo de família, foram recitadas em casa, no ambiente doméstico. Muitas se perderam, — o que foi pena.

Em Ouro Preto, a certa altura, o clima começou a fazer mal a Raimundo Corrêa. Suas pernas começaram a inchar. Os médicos aconselharam uma mudança. Saiu de Ouro Preto, e estava assegurada a cura. Nada mais do que essa providência se impunha. E por isso, Raimundo resolveu ir passar uns tempos em Barbacena. Para tal foi necessária a intervenção de sua esposa. O poeta não atendeu de forma alguma ao que os médicos diziam. Bastava, porém, que a mulher se manifestasse, — como ocorre tão habitualmente, — e ele seguia, sem sombra de dúvidas, a opinião que ela aceitasse. Era sempre assim. Mesmo para tomar qualquer decisão ou, e de importância reduzida, na vida cotidiana, era imprescindível a intervenção de M. Mariana. Deixaria, pois, Ouro

Preto. E' certo que não o faria sem aborrecimentos, sem magoas, sem saudades, etc que permaneceu a vida toda um enamorado da cidade cheia de tradições evocativas, plena de recordações históricas e românticas. Partiu, aliás, disposto a não tornar.

Chegando à terra de Crispim Jacques Bias Fortes, o primeiro cuidado do poeta foi mandar o sobrinho, Heitor, avisar de sua presença ao padre Corrêa de Almeida. Corrêa de Almeida não era somente um palestrante agradável, vivo, arguto, inteligentíssimo. Era, mais do que isso, um dos mais temidos e engenhosos temperamentos satíricos que a nossa terra já conheceu. Magro, palido, pequeno, — uma extraordinária vibração sacudia sempre os seus nervos, permanentemente prontos a impulsão-lhe para a sátira, para a revide irônica, para a provocação fácil. Não era, porém, nem amargo, nem demolidor. Estava mais próximo da ironia mansa do que do sarcasmo. Raimundo Corrêa apreciava

imensamente a prosa fina e cheia de imprevistos do padre. Na ampla varanda da casa em que se hospedou o poeta, reuniram-se os dois. O padre trazia uma surpresa. Ao mostra-la, antegozava o triunfo no espanto do outro. Tratava-se de um livro recém-aparecido, de autor português.

Leram-nos ambos, o poeta e o padre, em voz alta, comentando e rindo a respeito dos pontos mais interessantes. Toda a prodigiosa clareza e a ironia mordente do romancista encantavam. A leitura, volta e meia, era pontilhada de gargalhadas, e nelas se reuniam as do misantropo fazedor dos versos mais tristes que se escreveram no Brasil e as do epigramista, mais irreverente que Minas Gerais conheceu. Tais expansões, embora pouco frequentes, repousavam os nervos de Raimundo Corrêa. Rindo e comentando o livro que se tornaria famoso, ali passaram, aquela tarde de Barbacena, o poeta sensível e triste, por vezes tão amargurado e tão capaz de dar a

nota pessimista, e o padre satírico e crenle, tão crenle nas coisas divinas quanto pronto a ferretar as fraquezas humanas, sem pôr, em toda caso, no seu ferrete, mais do que reduzi-la dose de ironia e de sarcasmo, sem chegar a ferir fundo e sem pretender mais do que o riso. Contraste notável, que não fazia mais do que avultar, pelo imprevisto, o efeito do romance havia pouco lançado, sobre aqueles temperamentos tão dispares.

Supresa tanto mais desconcertante, tratando-se de um juiz e de um padre, porque o romance, cheio de uma tremenda ironia, demolidora e transparente, pleno de situações chocantes, embora todo envolvido de uma fantasia e de uma surpreendente graça de narrativa fácil, era tratado em torno de coisas que tocavam de perto a religião, os dogmas, de uma maneira que um padre só poderia taxar de leviana, quando não de falsa e torpe. Mas era escrito com arte de um verdadeiro mestre e com o encanto, o riso burlesco, a ironia inimitável que o faziam celebre. E tinha vindo à luz fazia pouco, escrito por alguém que buscava desatascar-se, na galeria literária de um país em que o romantismo imperava, sem contrarrestos. Por isso mesmo, como nos seus romances anteriores, o autor procurava chocar, buscava despertar uma atenção entorpecida pelo dramalhão romântico, entrecida de coisas macias e triviais, ou de grandilo-

quências minúsculas que a vida desmentia. O livro era, elevadamente, alguma coisa de gritante e contrastante, naquele Portugal triste e amargo, cheio de arestas e embalado num declínio literário que a questão coimbrã não conseguia sucedir.

Um dos seus primeiros exemplares chegou ao Brasil formoso, mandado a Barbacena, expressamente endereçado ao padre Corrêa de Almeida, que reclamara a sua remessa imediata, tão logo o vissemos as literárias. E ali se deleitavam, o poeta e o padre, com aquelas facécias singulares e com aquelas descrições amplas das terras em que o cristianismo surgira, de envolvente interesse, misturando fantasia e realidade cômica, apresentando o quadro da colúbia, ao lado dos sentimentos mais piedosos, e indicando as grandezas passadas, em face do ludíbrio do momento, numa nação em que se vivia do passado, e até do saudosismo, como se o passado pudesse ter forças de salvar a da mesquinha de um presente apagado.

O romance que Raimundo e o padre Corrêa de Almeida liam em voz alta, aos risos, entre comentários divertidos, naquela noite tranquila de Barbacena, não era outro senão "A Relíquia", de Eça de Queiroz...

(Endereço para remessa de livros: rua D. Mariana, 118, ap. 203, Rio).

GONZALEZ E GARCIA DISPUTAM A MONTARIA DE ZONZO

CELESTINO GOMEZ, TREINADOR DO FILHO DE MAZARINO, AINDA NÃO SE DECIDIU A RESPEITO — ZONZO NUNCA CORREU DE "BRIDÃO" — OUTROS INFORMES

O Grande Premio "29 de Outubro", que será disputado do próximo em Cidade Jardim, em comemoração à data em que o Jockey Club de São Paulo realizou seu primeiro festival, no Prado da Mooca, está despertando entre os afeiçoados grande entusiasmo. A participação de dois bons "performers", como Incito e Zonzo, contribuirá poderosamente para o maior brilho do evento, pois inegavelmente ambos possuem credenciais para levar a melhor. Aliás, a maioria espera que a tradicional competição se reduza a um "match" entre o primeiro vencedor de Luzeiro em memorável pareo não há muito realizado no Rio de Janeiro, e o platino, que, surpreendentemente, levou a melhor sobre o custoso Swallow Tail, num final que absolutamente não convenceu. Ambos, portanto, devem ratificar suas últimas vitórias, e nisso, certamente, reside um dos grandes atrativos da prova.

Na Vila Hípica, a opinião dos profissionais é favorável ao nacional filho de Bad Bad, talvez por que pouco sabem do estado de Zonzo, que somente ontem pela manhã chegou a São Paulo.

A reportagem esteve presente na "gare" Presidente Roosevelt, à espera do noturno paulista que deveria trazer, e de fato trouxe, não só o defensor das cores do Stud São Jorge, como também o veterano profissional Celestino Gomez, a quem, na Gavea, estava entregue o treinamento do "crack".

Depois de cumprimentar o profissional platino, a reportagem perguntou-lhe:

— Tem grande esperanças, Celestino? Ao que ele, rapidamente, respondeu:

— "Como não. Muitas e fundadas. Zonzo está em condições de obter novo triunfo em São Pau-



CELESTINO VEIO ESPERANÇOSO — Ele não escondeu ao reportar a confiança que deposita no uruguaio Zonzo.

lo. Primeiro, por que seu estado nada deixa a desejar e, segundo, por que a turma, naturalmente,

não poderá intimidar o vencedor de Swallow Tail.

Perguntado a seguir a quem seria confiada sua direção nos 2.400 metros, o veterano compositor respondeu-nos:

— Ainda não sei. Luiz Gonzalez e Eduardo Garcia estão vivamente empenhados em pilotar o filho de Mazarino, o que, de resto, vale por um atestado de que sua "chance" é das maiores. Eduardo Garcia, que o conduziu tão bem no Grande Premio "São Paulo", por certo o conhece profundamente e além disso adota um regime de direção que é o mesmo ao qual o "crack" está acostumado. Gonzalez é bridão, e meu pensionista, tenho certeza, ainda não "viu" esse aparelho. Amanhã, — prosseguiu — dia de firmar os compromissos de montaria, sua curiosidade e a do público turfista, serão satisfeitas.

Quisemos saber, depois, algo a respeito da campanha a ser cumprida em nossas pistas por Zonzo, pois segundo se propala ficará, após cumprir o compromisso de domingo, nos cuidados de João de Castro Godoy.

— Posso garantir que Zonzo segunda-feira regressará à Gavea, pois domingo terá um pareo a jeitinho, com a dotação de oitenta mil cruzeiros. E em dezembro, tomará parte noutro grande premio, vindo, posteriormente, em caráter definitivo para São Paulo.

Finalizando sua entrevista, disse-nos Celestino, já apreciando o desembarque de seu pensionista, e em resposta a uma pergunta que lhe fizemos.

— Seu ultimo trabalho foi muito bom. Suficiente para ganhar tão fácil como no Grande Premio "São Paulo".

A CAMINHO DO DISCO

Assim também não, Pierre!

(RENATO SOARES)

Domingo à tarde, quando acabava de ser disputado o ultimo pareo do programa de Cidade Jardim, o freio numero um das estatísticas conduzia o seu pilotado Confetti para o recinto da repescagem.

Ao passar entre as sebes de azulejos, que separam a tribuna de socios de proprietários, foi o jovem joquei paranaense saudado com uma frase muito significativa de um popular:

— "Não se pode jogar mais nos seus cavalos, Pierre. Você só paga dezesseis cruzeiros..."

Essa exclamação do apostador, de uma evidente sinceridade, indica o estado de espirito os que jogam em cavalos de corrida.

Desde que eles acertam no vencedor, não perdem muito tempo em considerar as circunstâncias que o levaram a vencer.

— Fica feliz, loquaz, exibe as poules para os amigos, sorri e se considera um "catedrático".

Se perde, reclama, se irrita, descobre roubo de dinheiro que não fruto da sua imaginação desapaixada, vai o joquei, o cavalo e até a farda.

Mas, no fundo do seu subconsciente, o que ele deseja é acertar sempre poules altas, ficando furioso quando um joquei, como Pierre Vaz, ganha sete pareos, em dois programas, com poules baixas, exceção feita de Jarrinha, que pagou mais de sessenta cruzeiros.

Se houvesse um grilo de se preparar tributos para uso e gozo de todos os apostadores, não haveria ninguém descontente em corridas de cavalo.

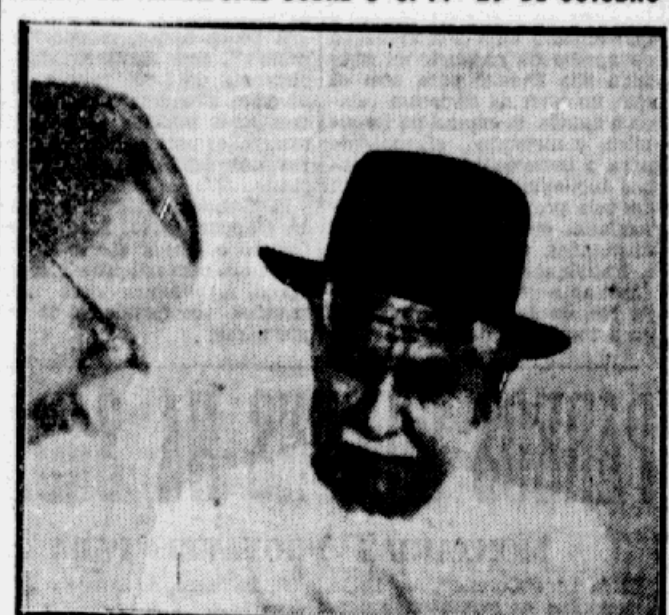
O apostador não anda atrás de corridas com lisura; o que ele quer é estar dentro da combinação.

No dia em que a Pierre Vaz fez escola e os seus colegas passaram a ganhar pareos, com poules de menos de vinte cruzeiros, os prados ficaram às moscas como as lutas de box nas quais não existe "marmelada".

Nada mais indicativo da mentalidade do apostador comum do que aquela frase, ouvida, domingo de tarde, em Cidade Jardim.

Assim, também não Pierre! Você está tirando o prazer dos rapazes, com as suas poules baratas de dezesseis cruzeiros...

FALAM OS TRATADORES SOBRE O G. P. "29 DE OUTUBRO"



O veterano Francisco Bento de Oliveira, que este ano anda desfalcado de bons elementos em suas coelheiras, diz: "Não posso acreditar na derrota do pequeno Incito. É um animal corajoso como poucos e extraordinário corredor, e está ativamente treinado. Zonzo ainda não correu no "bridão" e não posso saber como se portará".



José Martins prefere ficar com a maioria, quando diz: "Deve vencer o Incito, apesar de não me ter agradado muito seu ultimo trabalho. Para escolhê-lo, meu favorito é Zonzo, apesar de ter chegado agora da Gavea. Tem, porém, trabalhos animadores".



Andrés Molina, observador arguto, gostou imensamente do trabalho de Incito produzido há quinze dias. O ultimo, diz ele, também foi bom, porém não tanto em aquele. Assim mesmo, deverá vencer, derrotando o nacional Guatambu. Difícilimo o sucesso de qualquer outro.



Silvio Mendes, irmão do preparador de Incito, é incondicional admirador do filho de Helium: "Incito dificilmente será derrotado nesta oportunidade. Ainda muito bem e a turma não o assusta. Dupla com Zonzo. Na areia, Galanteio pode escollar o petisco.

ADQUIRIDA POR EUVALDO LODI A EGUA BAKELITA

Provável a ida da filha de Blackmoor aos Estados Unidos

Notícias procedentes de Montevideo afixam que Bakelita, a notável potranca que foi batida em apenas uma única oportunidade, em toda sua campanha, frente a Sloop, no Gran Premio "Nacional", seria levada aos Estados Unidos da América do Norte, por seu novo proprietário, o "turfman" brasileiro Euvaldo Lodi. A filha de Blackmoor foi adquirida por 45.000 pesos uruguaios, que equivalem a Cr\$ 305.000,00 ao câmbio de ontem.

RIGONI VOLTARÁ A ATUAR

RIO, 26 ("Correio") — Vem acusando sensíveis melhoras o estado de Rigoni. Tão sensíveis, que esperam os seus médicos assistentes, conforme apuramos, que ele volte a atuar, naturalmente após um longo período de inatividade para recuperar toda a saúde e toda a necessária vitalidade. Essa previsão dos facultativos, naturalmente, está condicionada à reação que o organismo do festejado piloto ofereça ao violento abalo que sofreu. Rigoni deverá permanecer no hospital ainda por um espaço de trinta dias.

Acentua-se dia a dia a cotação de Incito no classico

PILOTOS JA' COMBINADOS PARA AS CARREIRAS DE DEPOIS DE AMANHÃ

Estão asentadas as seguintes montarias para as grandes carreiras de depois de amanhã, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de São Paulo:

1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — Premio "Eleuterio da Silva Prado".

1 Margrave, O. Rosa . . . 55

2 Advoketter, E. Garcia . . . 55

3 Dialogo, P. Vaz . . . 55

4 Jaspe Real, J. Carvalho . . . 55

5 Marmeleiro, Greme Jr. . . 55

6 Mac Mahon, L. Gonzalez . . 55

7 Dongo, L. Osorio . . . 55

2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — Premio "Bento de Paula Souza".

1 Jubilo, P. Vaz . . . 55

2 Dago, J. Carvalho . . . 55

3 Delfos, Pinheiro Fo . . . 55

4 Nankin, L. Gonzalez . . . 55

5 Mosqueteiro, A. Catadi . . 55

3.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.300 metros — Premio "Rafael Paes de Barros".

1 Ball, E. Garcia . . . 55

2 Bow, J. Nascimento . . . 55

3 Managua, P. Vaz . . . 55

4 Biancalana, O. Rosa . . . 55

5 Kastri, C. Bini . . . 55

6 Magendie, L. Gonzalez . . . 55

7 Mangabeira, J. P. Sousa . . 55

4.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.000 metros — Premio "Francisco A. de Souza Queiroz".

1 Hydra, P. Vaz . . . 54

2 Helena, J. P. Sousa . . . 50

3 Eros, L. Lobo . . . 58

4 Bucefalo, Pinheiro Fo . . . 58

5 Petibiriba, T. O. Silva . . . 54

6 Timoneiro, R. Correia . . . 58

7 Isolda, O. Reichel . . . 52

8 Beduina, J. Alves . . . 54

9 Monteria, R. Olguin . . . 52

10 Media Luz, N. Pereira . . . 50

5.º PAREO — G. P. "29 de Outubro" — As 15.30 horas — Cr\$ 120.000,00 — 2.400 metros.

1 Incito, P. Vaz . . . 54

2 Guatambu, O. Reichel . . . 54

3 Zonzo, L. Gonzalez . . . 58

4 Lumiar, R. Pacheco . . . 54

5 Galanteio, O. Rosa . . . 54

6 Baritono, J. Carvalho . . . 54

6.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — Premio "Antonio da Silva Prado".

1 Junior, L. Gonzalez . . . 58

2 Jaguaré, P. Vaz . . . 56

3 Macau, O. Rosa . . . 56

4 Fargo, L. Osorio . . . 58

5 Boa Vida, O. Reichel . . . 56

6.º PAREO — As 16.15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — Premio "Antonio da Silva Prado".

1 Junior, L. Gonzalez . . . 58

2 Jaguaré, P. Vaz . . . 56

3 Macau, O. Rosa . . . 56

4 Fargo, L. Osorio . . . 58

5 Boa Vida, O. Reichel . . . 56

6.º PAREO — As 16.25 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — Premio "Antonio da Silva Prado".

1 Junior, L. Gonzalez . . . 58

2 Jaguaré, P. Vaz . . . 56

3 Macau, O. Rosa . . . 56

4 Fargo, L. Osorio . . . 58

5 Boa Vida, O. Reichel . . . 56

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermédio desta folha um auxílio que poderá ser remetido à Caixa de jornal

EQUILIBRADO O PREMIO "CASA DO JORNALEIRO"

PILOTOS OFICIAIS PARA AS CARREIRAS DA SABATINA

A Comissão de Corridas do Jockey Club de S. Paulo foram entregues, ontem, pela manhã, os seguintes compromissos de montarias para as carreiras de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 14.15 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 14.45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 14.55 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.05 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.15 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.25 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.35 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 15.55 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

4.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — Premio "Elias Antonio Pacheco Chaves".

1 Fidalga, P. Vaz . . . 54

2 Pompela, L. Osorio . . . 54

3 Gondolcino, O. Rosa . . . 58

ZONZO DE NOVO EM SÃO PAULO



Zonzo, o flamante filho de Mazarino que, apresentado a correr cotado apenas como azar — sugestivo embora surpreendente o publico turfístico no Grande Premio "São Paulo" deste ano, ao derrotar o custoso Swallow Tail, está de novo nes-

ta capital, após ter cumprido em pistas cariocas uma campanha descolorida. O platino chegou ontem às dez horas da manhã, acompanhado de seu "lad", e de Celestino Gomez, e apesar de cansativa viagem apresentava-se vistoso de pelo e muito bem disposto.

A foto acima, colhida pela reportagem do "Correio Paulistano", mostra o maior adversario de Incito no Grande Premio "29 de Outubro" quando era afagado por seu proprietario, o "turfman" Abib A. Azem, um dos titulares do Stud São Jorge.

EL GAUCHO COM AS HONRAS DE FAVORITO NO "IMPrensa"

COTEJO PROMISSOR DE INEDITOS DE TRES ANOS NA MILHA DA CLASSICA PROVA DEDICADA A IMPRENSA — OS RESERVADOS E AS ESPERANÇAS — VARIAS

RIO, 26 ("Correio") — O Calendário Clássico do "Jockey Club Brasileiro" marca para domingo a realização do Clássico "Imprensa", carreira de longa tradição no Prado da Gavea, e que envolve uma demonstração de apreço da entidade da avenida Rio Branco para com os que, no setor da imprensa falada e escrita da capital da República, contribuem eficazmente para o incremento das atividades turísticas. Este ano, além daquela prova constante do calendário, outros numerosos serão disputados, dando maior realce à festividade. Assim, a novel Associação de Cronistas de Turf do Rio de Janeiro, que congrega a totalidade da crônica, será

El Gaucho e Silver Lass, defensor dos créditos dos senhores Eurico Salgado e Roger Guthman, enquanto Marly, uma potranca por Albatroz defenderá o prestígio da Jaqueta ou e costuras azuis do "Stud" Linneu de Paula Machado. Contudo, após uma análise mais detalhada, chega-se à conclusão de que El Gaucho, um vistoso filho de Felicitation, nascido e criado no "haras" Guanabara, é o candidato mais sério à polpa importância, pois seus exercícios, sem ser em assembleias, evidenciam grande poderio locomotor e o credenciam a uma vitória logo no início de sua campanha.

PAREOS CHEIOS NO FESTIVAL DE TROTE DE HOJE

O "HANDICAP" DA PRIMEIRA TURMA MARCARÁ UM ENCONTRO DE MOON, DUSTY PEECE, NINA, FA. CON, WORTHY HAP II, FESTIN, GATA, JOLI, GEME, AUGUSTA E LADY — INFORMES E PROGNOSTICOS

DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS — OUTRAS NOTAS	
(1) Galante, A. Oliveira . . . 20	(8) Herculio, O. Silva . . . 20
(2) Marusca, J. Belfiore . . . 20	(9) Paredo — A's 14,30 horas — 1.609 metros.
(3) Crispa, S. Aranha . . . 20	(1) Galante, A. Oliveira . . . 20
(4) Jangada, Arão . . . 20	(2) Marusca, J. Belfiore . . . 20
(5) Jacutinga, L. Nicolli . . . 20	(3) Crispa, S. Aranha . . . 20
(6) Herança, X. X. . . . 20	(4) Jangada, Arão . . . 20
(7) Biguá, J. Furtado . . . 40	(5) Jacutinga, L. Nicolli . . . 20
(8) Pila, X. X. . . . 40	(6) Herança, X. X. . . . 20
(9) Paredo — A's 15,00 horas — 1.609 metros.	(7) Biguá, J. Furtado . . . 40
(1) Adventuros, A. D'Av. . . 20	(8) Pila, X. X. . . . 40
(2) Cayman, J. Belfiore . . . 40	(9) Paredo — A's 15,00 horas — 1.609 metros.
(3) Lincoln, A. Oliveira . . . 40	(1) Adventuros, A. D'Av. . . 20
(4) Last Dream, X. X. . . 80	(2) Cayman, J. Belfiore . . . 40
(5) Good Brother, X. X. . . 60	(3) Lincoln, A. Oliveira . . . 40
(6) Sista, P. Santoni . . . 20	(4) Last Dream, X. X. . . 80
(7) Paredo — A's 15,30 horas — 2.200 metros.	(5) Good Brother, X. X. . . 60
(1) Sonhador, S. Sapienza . . 60	(6) Sista, P. Santoni . . . 20
(2) Brasil, X. X. . . . 20	(7) Paredo — A's 15,30 horas — 2.200 metros.
(3) Sargento, J. R. Silva . . 60	(1) Sonhador, S. Sapienza . . 60
(4) Fidalgo, A. Luiz . . . 20	(2) Brasil, X. X. . . . 20
(5) Fresedo, não corre . . .	(3) Sargento, J. R. Silva . . 60
(6) Coati, A. Del Moro . . 20	(4) Fidalgo, A. Luiz . . . 20
(7) Raggio, A. S. Correa . . 40	(5) Fresedo, não corre . . .
(8) Tanga, E. Alves . . . 20	(6) Coati, A. Del Moro . . 20
(9) Paredo — A's 16,00 horas — 2.200 metros.	(7) Raggio, A. S. Correa . . 40
(1) Duque, G. Roman . . . 20	(8) Tanga, E. Alves . . . 20
(2) Fleet, R. F. Santos . . 20	(9) Paredo — A's 16,00 horas — 2.200 metros.
(3) A Paul Guy, S. Aranha . . 40	(1) Duque, G. Roman . . . 20
(4) Eventide, L. Nicolli . . 20	(2) Fleet, R. F. Santos . . 20
(5) Fortuna, A. Oliveira . . 20	(3) A Paul Guy, S. Aranha . . 40
(6) Sleepy Sister, A. Fusco . 20	(4) Eventide, L. Nicolli . . 20

PAREOS COMUNS NA SABATINA GAVEANA

MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS SETE PROVAS

(1) Miraplara, S. Ferreira . . 50	(4) Tarascon, A. Araújo . . 56	(6) PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 16,30 horas
(2) Nevasca, A. Araújo . . 56	(5) By Matachin, J. Mesq. . 56	(1) Trimonte, U. Cunha . . 54
(3) Fulvia, O. Macedo . . 52	(6) Novico, S. Ferreira . . 56	(2) Vigarista, J. Portillo . . 52
(4) Floreana, D. Moreira . . 52	(7) Tabaroz, C. Calleri . . 54	(3) Cambuci, J. Mesquita . . 56
(5) Lampeira, O. Ulloa . . 56	(8) Bristol, P. Coelho . . 56	(4) Harem, S. Ferreira . . 56
(6) Lúcia, E. Castillo . . 56	(9) Feniana, N. Mota . . 54	(5) Lipe, M. Ollierou . . 56
(7) PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,10 horas — (Destinado a aprendizes de creche categoria).	(10) Chumbo, L. Meszaros . 56	(6) Rolante Sul, D. Moreira . 54
(1) Al Arussa, U. Cunha . . 48	(1) Paredo — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 15,30 horas	(7) Cely, XX . . . 54
(2) Ibicuy, XX 54	(1) Pelotão, W. Andrade . . 54	(8) Olympicus, O. Macedo . 52
(3) Mavilis, P. Tavares . . 56	(2) Aquila, E. Castillo . . 56	(9) Guelfo, P. Coelho . . 50
(4) Negra Maria, C. Calleri . 52	(3) Corretor, S. Ferreira . . 52	(10) Hipocrita, E. Cardoso . 50
(5) Mirante, F. Machado . . 54	(4) Meliante, D. Moreira . . 52	(11) Alecrim, E. Castillo . . 58
(6) Lumen, W. Meireles . . 52	(5) Lord Polar, L. Ollierou . 52	(12) Monte Carlo, XX . . 52
(7) Pacelano, O. Tomaz . . 56	(6) Mutique, A. Araújo . . 52	(13) Vaque, L. Meszaros . . 58
(8) Arroz Doce, E. Cardoso . 54	(7) Pakir, J. Portillo . . 52	(14) Galpo, O. Castro . . 52
(9) PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,45 horas	(8) Arari, I. Pinheiro . . 54	(15) Tró, I. Pinheiro . . 50
(1) Libano, J. Graça . . . 56	(9) Rio Verde, O. Ulloa . . 58	(16) Moreno, W. Meireles . 50
(2) Vendaal, J. Costa . . 56	(10) Frontal, n'correrá . . 54	(17) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas
(3) Igino, E. Castillo . . . 56	(1) Paredo — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 15,55 horas	(1) Lipari, M. L. Ollierou . . 50
(4) PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 15,55 horas — ("Betting")	(2) Lema, S. Ferreira . . . 50	(2) Peppito, D. Moreira . . 50
(1) El Campeador, J. Alesq. . 56	(3) Draculo, I. Sousa . . . 56	(3) Hon Kong, A. Brito . . 50
(2) Cojuba, E. Castillo . . 54	(4) Muxaxia, J. Mesquita . . 50	(4) Merlot, F. Machado . . 58
(3) Lovelace, O. Ulloa . . 56	(5) Parker, W. Andrade . . 58	(5) Itaquary, O. Ulloa . . 50
(4) Boticelli, J. Graça . . 52	(6) Linda Dona, E. Castillo . 56	(6) C. Magno, O. Macedo . 50
(5) Grumete, J. Tinoco . . 52	(7) Night Club, I. Pinheiro . 58	(7) Galhardo, J. Mesquita . 58
(6) Reuno, D. Moreira . . 52	(8) Castiogl, F. Machado . . 58	(8) Malandro, XX . . . 58
(7) Crato, I. Pinheiro . . 56	(9) Cigarrilha, L. Meszaros . 54	(9) Ureno, E. Silva . . . 50
(8) Invictus, L. Meszaros . 56	(10) Borrachudo, P. Tavares . 54	(10) Icaro, I. Meszaros . . 52
(9) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 14,05 horas — Classico "Imprensa"	(11) Napoleão, J. Portillo . . 54	(11) Alvor, I. Pinheiro . . 50
(1) El Gaucho, F. Irigoyen . 55		(12) Diolani, U. Cunha . . 56
(2) Marly, O. Ulloa . . . 53		(13) Leste, n'correrá . . . 58
(3) Clipper, I. Pinheiro . . 55		
(4) Otto J. Mesquita . . . 55		
(5) Lord Orion, P. Simões . 55		
(6) Ornato, E. Castillo . . 55		
(7) Obelia, E. Silva . . . 53		
(8) PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 14,40 horas — Premio "Associação Brasileira de Imprensa" — (XXIV Handicap Especial).		
(1) Magali, O. Ulloa . . . 54		
(2) Cabana, D. Moreira . . 53		
(3) Cyclamen, F. Irigoyen . 52		
(4) Chenille, A. Araújo . . 58		
(5) Salpicada, n'correrá . . 48		
(6) Sans Route, J. Tinoco . . 55		
(7) Viuva Alegre, XX . . . 49		
(8) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 14,40 horas — Premio "Associação Brasileira de Imprensa" — (XXIV Handicap Especial).		
(1) Elite, I. Pinheiro . . . 60		
(2) La Perugini, J. Mesquita . 57		
(3) Cupletista, E. Castillo . 58		

DESPERTA INTERESSE A PROVA DOS TRES ANOS INEDITOS

PILOTOS COMBINADOS PARA A DOMINGUEIRA GAVEANA

(1) P. Bruta, E. Moreira . . 61	(2) Linda Tarde, C. Brito . . 52	(3) Camarado, G. Costa . . 56
(4) Laurina, D. Moreira . . 57	(4) War Grant, D. Moreira . 54	(5) Zalus, I. Pinheiro . . 54
(5) Puritana, J. Araújo . . 58	(6) Lande, E. Castillo . . 52	(6) F. Blanchet, S. Ferreira . 56
(6) Salpicada, S. Ferreira . 57	(7) Tarentaise, O. Ulloa . . 54	(7) Burrete, J. Tinoco . . 54
(7) Viuva Alegre, O. Ulloa . 57	(8) Lollypop, J. Tinoco . . 57	(8) Lollypop, XX 54
(8) PAREO — 1.300 metros — Premio "Oscar de Carvalho" — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,50 horas — ("Betting")	(1) Guambi, O. Fernandes . 55	(1) Argonauta, J. Tinoco . . 53
(1) El Campeador, J. Alesq. . 56	(2) Muchacho, E. Silva . . 55	(2) Torpol, O. Fernandes . 56
(2) Cojuba, E. Castillo . . 54	(3) Canapé, J. Tinoco . . 55	(3) Don Pancho, I. Sousa . 56
(3) Lovelace, O. Ulloa . . 56	(4) Zingaro, J. Mesquita . . 55	(4) Rolo, I. Pinheiro . . 56
(4) Boticelli, J. Graça . . 52	(5) El Sirocco, E. Moreira . 55	(5) Atacker, J. Mesquita . . 56
(5) Grumete, J. Tinoco . . 52	(6) Chantecler, W. Andrade . 55	(6) Mediator, L. Leighton . 56
(6) Reuno, D. Moreira . . 52	(7) Monterrey, J. Araújo . . 55	(7) El Toro, XX 56
(7) Crato, I. Pinheiro . . 56	(8) Macabu, N. Mota . . . 55	(8) Islete, D. Moreira . . 56
(8) Invictus, L. Meszaros . 56	(9) Tocantins, O. Ulloa . . 55	(9) Jeruqui, M. Meszaros . 56
(9) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 14,05 horas — Classico "Imprensa"	(10) Remanso, P. Simões . . 55	(10) Scarface, P. Irigoyen . 56
(1) El Gaucho, F. Irigoyen . 55	(11) Lollypop, J. Tinoco . . 57	(11) Florete, S. Ferreira . . 56
(2) Marly, O. Ulloa . . . 53	(12) Monaco, E. Moreira . . 58	(12) Bom Destino, O. Ulloa . 56
(3) Clipper, I. Pinheiro . . 55	(13) Skylark, A. Brito . . 52	(13) Ouro Preto, P. Simões . 56
(4) Otto J. Mesquita . . . 55		
(5) Lord Orion, P. Simões . 55		
(6) Ornato, E. Castillo . . 55		
(7) Obelia, E. Silva . . . 53		
(8) PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 14,40 horas — Premio "Associação Brasileira de Imprensa" — (XXIV Handicap Especial).		
(1) Magali, O. Ulloa . . . 54		
(2) Cabana, D. Moreira . . 53		
(3) Cyclamen, F. Irigoyen . 52		
(4) Chenille, A. Araújo . . 58		
(5) Salpicada, n'correrá . . 48		
(6) Sans Route, J. Tinoco . . 55		
(7) Viuva Alegre, XX . . . 49		
(8) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 14,40 horas — Premio "Associação Brasileira de Imprensa" — (XXIV Handicap Especial).		
(1) Elite, I. Pinheiro . . . 60		
(2) La Perugini, J. Mesquita . 57		
(3) Cupletista, E. Castillo . 58		

APRONTOS GAVEANOS

1	El Gaucho, F. Irigoyen . . .	55																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
---	------------------------------	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Seção Comercial

OS SUPRIMENTOS DE LÃ EM 1950-51

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES (APLA) — Os suprimentos de lã, para vestuário, parece que serão dez por cento menores na temporada de 1950/51 do que a média anual de consumo, conforme comunicado tornado público pelo Grupo Internacional de Estudo da Lã, após a última sessão da conferência que aqui se realizou.

No corrente ano do calendário os suprimentos totais das fontes de produção mais os estoques não-comerciais estarão em termos grosseiros, mais ou menos equilibrados com o consumo, de modo que os estoques de equilíbrio ficarão inalterados deste ano para o próximo.

Entretanto, a queda de 10 por cento no ano próximo poderá ainda ser compensada por um declínio do consumo, resultante da resistência do consumidor aos altos preços e por causa da substituição da lã por outros tecidos.

O Grupo de Estudos espera que a produção de lã de todos os tipos em 1951, será de 3.979 milhões de libras, contra os 3.938 milhões de 1949/50. Espera-se assim que a produção no ano lanifício será apenas um por cento mais alta do que em 1949/50, embora cinco por cento mais elevada do que a média de logo após o fim da guerra. E não há nenhuma esperança de uma rápida expansão da produção a ponto de fazer baixar os altos preços da lã.

A produção total esperada de lã para vestuário, em 1950/51, é de 3.148 milhões de libras, contra os 3.124 milhões de 1949/50. O Grupo de Estudos declara que a produção vem crescendo constantemente na Austrália, nos três últimos anos lanifícios, mas a taxa de produção de lã de grande qualidade superior ao mundo de 1943/44. Na Nova Zelândia, na África do Sul e na América do Sul não se esperam grandes alterações.

O Grupo Internacional de Estudo da Lã não tem oficialmente a atribuição de discutir o esquema de distribuição que vem vigorando entre os países produtores e os países consumidores. Assim, o comunicado não menciona o assunto, embora deva ser esse o problema que mais preocupava os principais delegados.

O que o Grupo de Estudo anuncia é a aprovação cautelosa do projeto, esquema de reserva de preços da lã, apresentado pela Austrália, a Nova Zelândia e a África do Sul. O Grupo acha que não existe a perspectiva, em futuro próximo, de um declínio notável dos preços da lã, a ponto de tornar necessário um esquema de reserva de preços, mas que seria vantajoso que houvesse um organismo desesse em funcionamento.

Ficou resolvido que, caso ocorra uma grande queda de preços, haverá uma nova reunião de consulta internacional, nos termos da Carta de Comércio de Havana.

Enquanto isso, a Comissão Diretora, instalada em Londres o ano passado como assessora da Secretaria do Grupo de Estudo, deverá reunir-se de três em três meses, para passar em revista todo o mercado mundial de lã e publicar a respeito um relatório.

Há um plano de equilíbrio de preços, estudado e preparado pelo gabinete australiano, e que será discutido por estes dias em Washington, com as autoridades norte-americanas, tendo já sido enviado para os Estados Unidos, para esse fim, o sr. McEwen, ministro do Comércio do governo da Austrália.

0.37,78; Paris (franco) 0.50,38; Amsterdam, 4.91,03; Berna, 4.33,10.

PREÇO DO OURO: — Para compradores Cr\$ 20.81,76 a grama.

— Curso oficial fixado ontem, pela Bolsa de Valores de São Paulo:

(Mercado livre)

Estados Unidos	18.72,00
Inglaterra	52.41,60
Suécia	3.62,09
Francia	0.05,35
Dinamarca	2.73,53
Holanda	1.70,96
Espanha	0.37,18
Belgica	0.37,18
Portugal	0.37,18

Taxas

Taxa média da libra no mês de setembro, 52.41.60.

SANTOS

Curso oficial do dia 26.

Livre

Inglaterra	52.41,60
Francia	0.05,35
Portugal	0.05,35
Espanha	1.70,96
Suécia	3.62,09
Estados Unidos	18.72,00
Uruguai	7.13,14
Argentina	1.37,65
Chile	6.37,78
Dinamarca	2.73,53
Holanda	4.91,21
Checoslovquia	4.91,21

"Ouro" — 1.000 — 20.81,76

TÍTULOS

S. PAULO

Os valores registraram ontem movimento de vendas correspondente a 7.27.847,00 cruzeiros, devido ao registro de grandes lotes em torno de Ferrovias e Edificações em cujo setor a contabilidade foi de 6.983.827,00; quanto às vendas sobre papéis particulares o movimento foi de 294.020,00 somente.

Média dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de Conversão — N. 199-30: — Obrigações "Café", 6 o/s, Cr\$ 1.000,00; Cr\$ 870,00; Obrigações "1921", 7 o/s (Cr\$ 1.000,00), Cr\$ 930,00; Apólices "Populares", 5 o/s, Cr\$ 201,01; Apólices "Unificadas", 6 o/s, Cr\$ 553,22; Apólices "Ferrovias", 7 o/s, Cr\$ 635,00; Apólices "Uniformizadas", 8 o/s, Cr\$ 873,99.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Apólices:

705 Uniformizadas	875,00
177 Idem	870,00
2230 Ferrovias	635,00
25 Municipais 1934	930,00
2 Populares	202,00
100 Idem	201,00
445 Unificadas	560,00
100 Idem	558,00
2350 Idem	555,00
20 Idem (liq. hoje)	575,00
550 Idem	554,00
700 Idem	552,00
900 Idem	553,00
2200 Idem	550,00

Obrigações:

2 Estado 1921	930,00
18 Estado "Café"	570,00
1 Estado "Café"	285,00

Federais Guerra:

54 5.000,00	3.850,00
45 5.000,00	3.855,00
15 5.000,00	3.860,00
363 1.000,00	770,00
1 500,00	380,00
5 200,00	75,50

Acções:

600 Cia. Paulista nom.	163,00
190 Idem nom.	163,00
14 Idem port.	175,00
150 Cia. Paulista Força e Luz, port.	200,00
280 Casa A. Brasileira	155,00
45 Banco São Paulo	285,00
20 Banco Ban. Com.	205,00
500 Banco Itaú, port.	174,00

BOLSA DE SANTOS

(Cotação oficial do dia 26)

APÓLICES

Estaduais:

Uniformiz.	880,00	872,00
Unificadas	575,00	570,00
Previáveis	202,00	201,00
Ferrov.	645,00	635,00
Rodovias	670,00	670,00
M. Gerais A	175,00	175,00

ALGODÃO DO NORTE

Cotações por 15 kg. — CIF Santos (Embarque de novembro a janeiro)

Tipos (x)

R. G. Norte	Paralba	Ceará
SERIDO		
Fibra 34-36	440,00	430,00
SERTÃO		
Fibra 32-34	—	415,00 405,00
Fibra 30-32	—	415,00 405,00
MATTAS		
Fibra 26-28	—	390,00 390,00

(x) Tipos 3 e 4 em partes iguais.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Dados sujeitos a retificação

Dia 25-10 — 1.308 fardos — Dia 26-10 — 290 fardos

E X P O R T A Ç Ã O

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 26:

Obrigações:

Fed. de Guerra:	3.850,00
5.000,00	3.855,00
1.000,00	775,00
500,00	395,00
200,00	151,00
100,00	75,50

Estaduais:

Café	660,00
"1921"	900,00
"1922"	700,00

Apólices:

Populares	201,00
Uniform.	875,00
Ferrovias	650,00
Unificadas	560,00
Esp. Santo	425,00
M. Gerais A	175,00
M. Gerais C	150,00
Recuper. Econ.	—
Rio Grande	900,00
Sul Rodov.	—
Federais:	—
Reaj. Econ.	—

Municipais:

Apólices:	—
"1929"	1.000,00
"1931"	—
"1933"	1.000,00
"1935"	—
"1937"	1.000,00
"1939"	—
Letras:	—
Cap. 1913	100,00
Amparo	90,00
Itapira	850,00

CAMBIO

SÃO PAULO

São as seguintes as taxas afizadas ontem pelo Banco do Brasil:

COMPRADORES — S/Nova York, 51,46,40; Montevideu, 6,85,82; Buenos Aires (peso) 1,34,85; Copenhague (coroa) 2,63,63; Stockholm (coroa) 3,55,51; Bruxelas (franco) 0,36,42; Paris (franco) 0,36,42; Amsterdam Cr\$ 4,82,29; Berna 4,21,73.

VENDEDORES — S/Nova York Cr\$ 18,72; Londres, 52,41,60; La Paz (peso) 0,31,20; B. Aires (peso) 1,37,65; Montevideu, 6,99,81; Madrid, 1,70,96; Copenhague (coroa) 2,73,53; Stockholm (coroa) 3,62,09; Bruxelas (franco) 0,37,18.

ALGODÃO

S. PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra — 230,00

Cristal — 195,30

Someros (do norte) — 185,50

Demerco — 177,80

Mascavo — 160,30

Das Usinas do Estado (Posto razão)

Refinado extra — 206,70

Cristal — 168,40

De atac. para varejista ou ind. — 227,30

Refinado extra — 227,30

Cristal — 185,20

MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAIS EM 24-10-50

Estoque atual

Algodão em pluma	41.044,029
Linter	1.621,329
Açúcar	675,104
Alfafa	64,628
Amendoim	1.613,250
Arroz beneficiado	4.233,707
Café	1.427,150
Farinha de mandioca	29,125
Farinha de rapa de mandioca	122,750
Feijão	13.541,125
Mamona	5.110,614
Milho arroz	16,080
Milho	3.969,131
Óleo de car. de alg.	—
Quirera de arroz	990
Rapa de mandioca	—

NOTA — Este movimento é o das Clas. Art. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão do resumo dos dados fornecidos pelos mesmos.

RECIFE, 26 ("Correio") — Entradas, 105.671 sacas; Consumo, 2.000 sacas; "stock", 307.122 sacas. Exportação, 89.302 sacas. Mercado, estavel.

GENÉROS

S. PAULO

O mercado esteve ontem mais movimentado com alta de 5 centavos na alfafa; o arroz acusou baixa de 10,00 para o agulha beneficiada regular; a cebola caiu de 5

Bancos

América	200,00
Idem do Sul	200,00
Idem do Com.	—
Idem do Merc.	—
B. Descontos	235,00
Bras. para a	220,00
Am. do Sul	202,00
Cent. Credito	—
Idem S. Paulo	175,00
Idem do Sul	300,00
C. do Estado	—
Idem Indus.	345,00
Idem 50%	318,00
Cruz. do Sul	345,00
Est. S. Paulo	305,00
Idem 50%	200,00
F. Munhoz	—
Francês e Ita-	—
liano	200,00
Ind. S. Paulo	—
Idem 50%	200,00
Idem Integr.	100,00
Idem 80%	135,00
Merc. S. P.	290,00
Moreira Sales	190,00
Idem 50%	95,00
Nacional da	—
Cidade de	—
São Paulo	50,00
Nac. Imobil.	220,00
Nor. Estado	215,00
Paul. do Com.	700,00
S. Paulo	205,00
S. Americano	280,00
do Brasil	205,00
Vale Paraíba	190,30

OBRIGAÇÕES

Guerra:	5.000,00	3.810,00	3.880,00
Idem 50%	1.000,00	780,00	770,00
Idem 80%	500,00	385,00	382,00
Idem 100%	200,00	—	152,50
Idem 100%	100,00	—	76,00
Estado 1921	—	—	900,00

LETRAS

S. Vicente	83,00
------------	-------

ACOES BANCARIAS

Ribeiro Car-	205,30
Cid. Santos	300,60
S. Magalhães	200,00

ACOES DE COMPANHIAS

Pau. de Terras	—	70,50
e Coloniz.	—	75,00
U. Transp.	—	—
Intern. Arm.	—	—
Gerais	—	1.100,00
Paul. Ar. Ge.	—	100,00
C. A. G.	—	250,00
Seg. A. G.	1.200,00	1.000,00
Nac. A. G.	1.180,00	1.020,00
Caf. A. G.	—	1.600,00
Atin. A. G.	—	200,00
Cont. A. G.	—	1.000,00
Al. Ar. Gerais	—	1.400,00
U. Leite Com.	—	1.000,00
Ind. Chirra	—	1.000,00

ALGODÃO

S. PAULO

O disponível da Bolsa de Mercadorias fechou firme com alta de 10,00 para todos os tipos. No termo foram vendidas 23.500 arrobas, fechando com alta de 10,00, para maior, 7,00 para julho; e 12,00 para os demais meses. Em Nova York registrou alta de 13 a 29 pontos tendo o disponível alcançado alta de 18 pontos.

COTACOES DO TERMO

CONTRATO "C"

Abert. Fech.

Novembro	383,00	389,00
Dezembro	397,00	397,00
Janeiro	397,00	397,00
Março	403,00	404,50
Maio	340,00	345,00
Junho	328,00	327,00
Outubro	316,50	323,00

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura — 9.500

1.a intermediária — 1.500

2.a intermediária — 11.000

Fechamento — 1.500

Total do dia — 23.500

COTACOES DO DISPONIVEL

2	Nominal	—
3	Nominal	—
3/4	Nominal	—
4	411,00	—
4/5	401,00	—
5	392,00	—
5/6	383,00	—
6	378,00	—
6/7	371,00	—
7	368,00	—
8	364,00	—
9	360,00	—

Mercado — Firme. Alta geral de 10 cruzeiros.

BOLSA DE SANTOS

(Cotação oficial do dia 26)

APÓLICES

Estaduais:

Uniformiz.	880,00	872,00
Unificadas	575,00	570,00
Previáveis	202,00	201,00
Ferrov.	645,00	635,00
Rodovias	670,00	670,00
M. Gerais A	175,00	175,00

ALGODÃO DO NORTE

Cotações por 15 kg. — CIF Santos (Embarque de novembro a janeiro)

Tipos (x)

R. G. Norte	Paralba	Ceará
SERIDO		
Fibra 34-36	440,00	430,00
SERTÃO		
Fibra 32-34	—	415,00 405,00
Fibra 30-32	—	415,00 405,00
MATTAS		
Fibra 26-28	—	390,00 390,00

(x) Tipos 3 e 4 em partes iguais.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Dados sujeitos a retificação

Dia 25-10 — 1.308 fardos — Dia 26-10 — 290 fardos

E X P O R T A Ç Ã O

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 26:

Obrigações:

Fed. de Guerra:	3.850,00
5.000,00	3.855,00
1.000,00	775,00
500,00	395,00
200,00	151,00
100,00	75,50

Estaduais:

Café	660,00
"1921"	900,00
"1922"	700,00

Apólices:

Populares	201,00
Uniform.	875,00
Ferrovias	650,00
Unificadas	560,00
Esp. Santo	425,00
M. Gerais A	175,00
M. Gerais C	150,00
Recuper. Econ.	—
Rio Grande	900,00
Sul Rodov.	—
Federais:	—
Reaj. Econ.	—

Municipais:

Apólices:	—
"1929"	1.000,00
"1931"	—
"1933"	1.000,00
"1935"	—
"1937"	1.000,00
"1939"	—
Letras:	—
Cap. 1913	100,00
Amparo	90,00
Itapira	850,00

CABOTAGEM

1949

De 1-1 a 31-8	5.586,758
De 1-9 a 30-9	5.252
De 1-10 a 24-10	1.047,280
Em 25-10	174,040

1950

De 1-1 a 31-8	7.759,330
De 1-9 a 30-9	7.898,149
De 1-10 a 24-10	105.678,471
De 1-9 a 30-9	89.409,697
De 1-10 a 24-10	17.059,802
Em 25-10	2.251,889
Em 25-10	405,840

TOTAL

125.395,993

105.730,556

(x) Dados sujeitos a retificação.

ALFABA

Comp. V. 1,10

Idem seg. — 1,65

Idem ter. — 1,60

Mercado: Calmo.

ALHO

quilo

Nac. prim.	10,00	13,90
Idem seg.	9,00	9,50
Idem ter.	7,00	7,90

Mercado: Calmo.

BANHA

(60 quilos)

Do Estado	—	Nicotado
Paraná e lata de 2 kg.	950,00	—
Idem e lata de 20 kg.	930,00	—
Do R. G. Sul, pacotes	—	—
de 1 kg.	94000	—
Idem em latas de 2 kg.	980,00	—
Idem e lata de 20 kg.	960,00	—

Mercado: — Firme.

FARINHA DE MANDIOCA

50 quilos

Est. Branca	77,00	80,00
Idem, torrada	90,00	92,00

CUPON RECLAME

Carta Patente n. 185

Valor em mercadorias

Sorteio realizado ontem:

1.o	19.315	Cr\$ 200,00
2.o	19.308	Cr\$ 100,00
3.o	09.068	Cr\$ 75,00
4.o	12.142	Cr\$ 50,00
5.o	02.285	Cr\$ 50,00
6.o	05.983	Cr\$ 25,00
7.o	09.063	Cr\$ 25,00

SECRETARIA DAS FINANÇAS

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

23 outubro 50

AVISO AOS PROPRIETÁRIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NAS RUAS PEDROSO DE MORAIS, PROFESSOR FRANCISCO DE CASTRO, AMBROSINA DE MACEDO E ANTONIO CORUJA

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, nos termos do Decreto-Lei n.º 64, de 1940, comunica aos proprietários dos imóveis situados nas ruas PEDROSO DE MORAIS, entre as ruas Padre de Carvalho e Natingui; rua PROFESSOR FRANCISCO DE CASTRO, entre as ruas Marcellina e Coronel Lisboa; rua AMBROSINA DE MACEDO, entre Av. Cons. Rodrigues Alves e Cambaúba; rua ANTONIO CORUJA, entre as ruas João Conde e Tocantins, que o Diário Oficial do Estado, publicado no dia 23 do corrente, o edital com relação das propriedades atingidas pela TAXA DE PAVIMENTAÇÃO, com o montante das respectivas quotas e vencimentos das prestações nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

23 outubro 50

AVISO AOS PROPRIETÁRIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NA RUA CRUZEIRO

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, nos termos do Decreto-Lei n.º 64, de 1940, comunica aos proprietários dos imóveis situados na RUA CRUZEIRO, trecho entre as ruas do Bosque e Salta Salta, que o Diário Oficial do Estado, publicado no dia 23 do corrente, o edital com relação das propriedades atingidas pela Taxa de Pavimentação, com o montante das respectivas quotas nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei.

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA SERRADOR

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 9 DE OUTUBRO DE 1950

Aos nove dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta, reunidos na sede da Companhia Cinematografica Serrador, na rua da Consolação n.º 304, acionistas representando a totalidade do seu capital social, isto é, 24.000 (vinte e quatro mil) ações, de conformidade com as assinaturas no livro de presença, as quais foram, como prescreve a lei, depositadas. — O sr. Francisco Manoel Serrador, presidente da Sociedade, declara aberta a sessão e pede aos presentes que indiquem um dos seus pares para presidir os trabalhos. — O acionista sr. José Marcos propõe que seja indicado o dr. Heitor do Nascimento e Silva para esse encargo, que é aclamado unanimemente. — Aceitando essa incumbência, o Dr. Heitor do Nascimento e Silva assume a presidência da assembleia e convida para primeiro e segundo secretários, respectivamente os srs. Avelino Casemiro da Silva e José Marco, os quais aceitam o convite e completam a mesa. — A seguir, o presidente da assembleia, compulsando os livros de atas e publicações da Companhia, constata que a última assembleia realizada pela Companhia foi a geral ordinária de 30 de março último, cuja ata

O Senado aprovou ontem a prorrogação da vigência da lei do inquilinato

Opina favoravelmente a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal sobre o pedido de licença para o processo contra o deputado Carlos Nogueira

RESULTADOS OFICIAIS EM TODO O PAÍS FORNECIDOS PELO T. S. E.

RIO, 26 ("Correio") — Foram os seguintes os resultados oficiais da apuração do pleito em todo o país, fornecidos hoje pelo T. S. E.: Presidente da República: Getúlio Vargas, 2.739.675; Eduardo Gomes 1.815.130; Christiano Machado, 1.399.768; João Mangabeira, 5.954; Vice-presidência: Odilon Braga, 1.777.928; Café Filho, 1.683.955; Altino Arantes, 1.221.968; Vitorino Freire, 335.856; Alípio Correia Neto, 5.935. Vê-se pelo resultado de hoje da eleição para vice-presidente, que o sr. Café Filho já está diminuindo a diferença que o distancia do sr. Odilon Braga, surpreendentemente favorecido pelas primeiras apurações.

Requer o P. S. D. recontagem de votos na comarca da capital

Texto do documento com que o delegado dessa agremiação partidária ingressou junto ao T.R.E. — As razões do procedimento

Cerca de 16 horas de ontem, o Partido Social Democrático, Seção de São Paulo, por intermédio do seu delegado, sr. Aires Martins Torres, ingressou junto ao Tribunal Regional Eleitoral com o pedido de recontagem dos votos atribuídos, na Capital, aos candidatos a deputação pela sua legenda.

O REQUERIMENTO

É o seguinte o texto do requerimento: "Excelentíssimo Senhor Desembargador — Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

O Partido Social Democrático, Seção de São Paulo, por seu delegado infra-assinado, requer a vossa excelência se digne determinar se proceda, com as cautelas legais, a recontagem dos votos atribuídos, na comarca da capital, aos seus candidatos a deputados federais e estaduais.

A lei prevê essa diligência no curso dos trabalhos de apuração. É o que claramente se infere do que está disposto no § único do art. 99 da Lei 1.164, de 24 de junho de 1950 (Código Eleitoral) e no art. 15 da Resolução 3.564 do Tribunal Superior Eleitoral.

Trata-se, o que ora se requer, de uma "verificação posterior" de uma operação de caráter puramente aritmético, com intuito de concertar possíveis enganos nos trabalhos da apuração.

E não é senão para permitir, em qualquer tempo, durante aqueles trabalhos, essa "verificação posterior", que a lei determina que sejam conservadas.

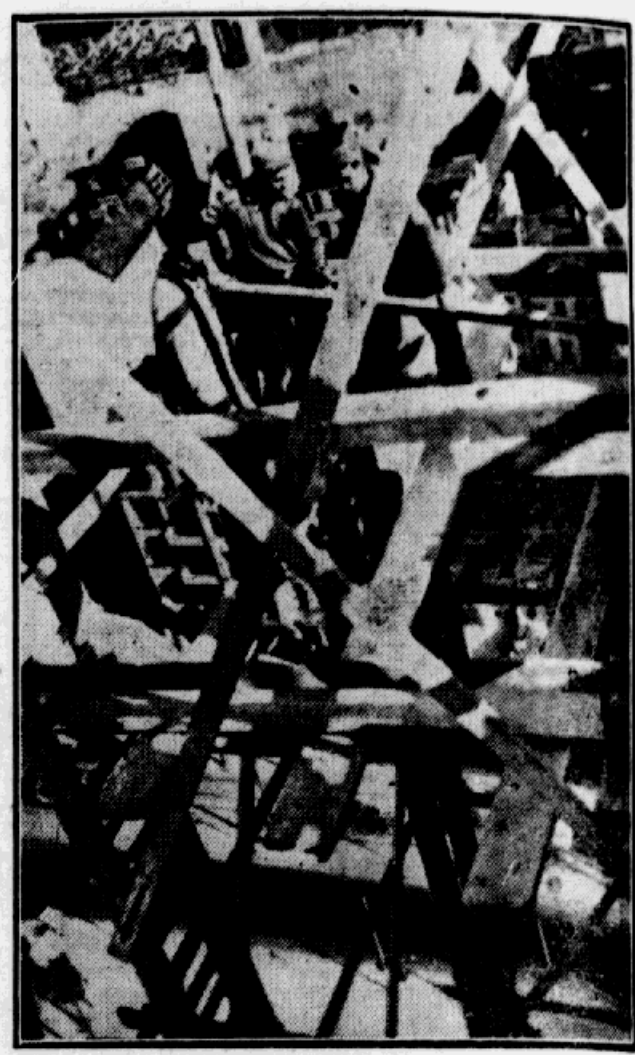
Justifica-se a providência diante da circunstância de haver sido recusada, em várias Juntas Eleitorais, a entrega de boletins relativos às apurações diárias, aos fiscais dos partidos, apesar do que está disposto no § 1.º do art. 91 do Código Eleitoral e no art. 21 da citada Resolução n.º 3.564, fato esse que permitiu a suposição de enganos, perfeitamente possíveis, na elaboração dos mapas de votação e impediu sua constatação imediata por meio de documento idôneo, que seria, no caso, o boletim. Esclarece o Suplicante que, para evitar sobrecarga de serviço, às Juntas Eleitorais,

fez imprimir, com os nomes de seus candidatos, aqueles boletins, que seriam preenchidos com relativa facilidade, tornando, assim, praticamente possível a observância do que dispõe o citado art. 99 do Código Eleitoral.

O suplicante rende, nesta oportunidade que se lhe oferece, suas melhores homenagens à lisura e à dedicação dos órgãos da Justiça Eleitoral, mas admite que, ante a precariedade inevitável das ações humanas, enganos inintencionais possam ter ocorrido.

Essa possibilidade justifica o deferimento da providência requerida com base legal, mesmo para que se confirme, seja pela constatação da perfeita exatidão da contagem procedida, seja pela correção de admissíveis enganos, a rigorosa cautela notoriamente exercida pela Justiça especializada na realização do processo eleitoral.

Nestes termos, P. Deferimento. a) Aires Martins Torres — Delegado".



SINO DA PAZ — Trabalhadores alemães concluem o trabalho de reforço da torre da municipalidade, sede do governo do setor ocidental de Berlim, que será o campanário do Sino da Paz, um presente do povo norte-americano aos berlinenses. Este sino foi inaugurado no dia 24, dia das Nações Unidas. (Foto Up-Acme).

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIII

SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1950

NUMERO 29.005

O TABELAMENTO DOS ARTIGOS DE NATAL SERÁ REVISTO PELA C. E. P.

A medida não pôde ser proposta ontem por falta de número no organismo controlador — Fixação de preços para vinhos e bebidas em geral

Mais uma vez deixou ontem a Comissão Estadual de Preços de se reunir e, como anteriormente, por falta de número legal para deliberações. O que vimos observando é que apenas alguns integrantes do organismo controlador mostram desejo de trabalhar em benefício da coletividade. Alguns outros, quatro ou cinco, talvez defendam melhor, os seus próprios interesses, não comparecendo às reuniões, que não se realizam e, desse modo, impedindo a aprovação de medidas que seriam prejudiciais às classes que representam junto ao órgão fixador de preços. Todavia, caso perdure essa situação, será necessário que se modifique o regimento interno da C. E. P., permitindo a realização de reuniões com um número mais reduzido de membros. Caso contrário, os representantes de classes interessadas em não tabelar, com a sua ausência, impedirão sempre a realização dos trabalhos da Comissão de Preços.

ARTIGOS DE NATAL

Caso a sessão se realizasse, conforme apuramos, o sr. Luiz Freitas Bueno solicitaria ao plenário a nomeação de uma subcomissão para rever o tabelamento dos artigos de Natal. A sugestão seria das mais oportunas, principalmente tendo-se em vista

o que ocorreu nos anos anteriores, quando o problema só teve uma solução depois que a maior parte dos consumidores já havia feito suas compras para as festas de fim de ano. Para esse fato contribuiu a lembrança tardia da C. E. P. em cuidar do assunto, bem como a manifesta vontade dos interessados em apresentar a documentação necessária ao tabelamento.

Todavia, é bem provável que a situação não se repita no corrente ano, pois na próxima reunião da C. E. P. será proposta a criação da subcomissão de artigos de Natal, já que não foi possível a apresentação da ideia na sessão que ontem devia realizar o organismo controlador.

VINHOS E BEBIDAS EM GERAL

Por outro lado, o sr. Luiz Freitas Bueno pretende incluir na sua proposta o tabelamento, para as festas de fim de ano, dos vinhos e bebidas em geral, sob a alegação de que aumentando a procura, os interessados forçariam a alta dos produtos. Naturalmente, decidirá o plenário também sobre a conveniência do tabelamento das bebidas para vigiar durante o fim do ano, principalmente tendo-se em vista a decisão da C. C. P. em manter livre o comércio daqueles artigos, com exceção do período carnavalesco.

Por poucos dias o final da apuração

Segundo informações colhidas pela reportagem do "Correio Paulistano" junto a funcionários categorizados do Tribunal Regional Eleitoral, restam poucos dias para o final da apuração.

Sem usar de números precisos, afirmam aqueles funcionários que cerca de um milhão e quinhentos mil votos foram apurados até ontem. Com o comparecimento foi, mais ou menos, de um milhão e quatrocentos mil eleitores, vê-se que pouco falta para o final da apuração, tanto mais que o Tribunal Regional Eleitoral mantém um ritmo intenso de trabalho.

Assim, não deverá passar da próxima semana o encerramento das apurações do pleito de três de outubro último.

As medidas de amparo à estabilidade do café

Telegrama enviado pela Associação Comercial de Santos ao ministro da Fazenda

SANTOS, 26 (Da nossa sucursal) — Da secretaria da Associação Comercial de Santos, recebemos o seguinte comunicado: "Esta entidade telegrafou ao dr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, nos seguintes termos:

"Temos prazer em acusar o recebimento do telegrama de v. exc. As declarações de v. exc. dando pronta atenção aos termos de nosso telegrama e a reafirmação da política cambial causaram a melhor impressão nos mercados nacionais e estrangeiros de café, cuja estabilização temos certeza será conseguida com a adoção de rápidas medidas que estão sendo estudadas pela diretoria do Banco do Brasil, além de outras que teremos ocasião de sugerir nessa capital, para onde seguirem representantes desta entidade. Valemos-nos da oportunidade para apresentar a v. exc. o testemunho de nosso distinto apreço. Associação Comercial de Santos. Alceu Martins, Pareira, presidente; Mariano de Laet Gomes, 1.º secretário."

Conforme telegramas trocados com esta Associação, o Centro do Comércio de Café de Paranaíba se fará representar, também, nas "démarches" que os nossos representantes efetuarão no Rio sobre o assunto em foco. Informando sobre as medidas que adotou para obtenção do indispensável amparo ao nosso café, esta Associação respondeu ao seguinte telegrama, procedente de Franca:

"Produtores café desta zona, alarmados com as baixas verificadas, pedem sejam tomadas medidas urgentes junto às autoridades a fim de que seja restabelecida a confiança no mercado e termine a nefasta influência balista. (s) João Alberto Paria, vice-presidente da Associação Rural Vale Sapucaí."

Diligência sobre as contas da Caixa Econômica Federal de São Paulo

RIO, 26 (ASAPRESS) — O Tribunal de Contas ordenou ontem diligência no processo da Caixa Econômica de São Paulo, exercício de 1949 e gestão do sr. Arthur Antunes Maciel, para que seja completada a documentação dos gastos dentro de 30 dias. Foi também convertido em diligência o julgamento da tomada de contas da Caixa de Aposentadoria dos Ferroviários da Companhia Paulista, relativas ao ano de 47, a fim de que sejam esclarecidas várias irregularidades apontadas pelo tomador de contas

Os aumentos dos preços de materiais de construção

Examinadas, ontem, no Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas, as causas daqueles aumentos — Medidas que serão tomadas para solucionar o problema

Tendo completado os estudos a propósito da alta inesperada do ferro redondo para concreto armado, a diretoria do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas deliberou convocar uma assembleia geral extraordinária de seus associados, não só para uma exposição de sua situação e "démarches" empreendida, relativamente à escassez do cimento nacional, nesta capital, como para examinar a si-

tuação criada para a indústria da construção civil pela atitude dos laminadores de São Paulo, elevando e mantendo um preço que não encontra correlação nem fundamento nos estudos feitos.

A assembleia teve lugar ontem, às 14 horas, na sede da entidade. Abertos os trabalhos, o presidente, sr. Francisco Azevedo fez a exposição circunstanciada acerca da questão do cimento, tendo sido aprovadas as medidas tomadas pela diretoria.

Em seguida, abordando o problema do preço do ferro, depois de lido um trabalho elaborado por uma comissão de associados, a pedido da diretoria, a casa aprovou a orientação dada ao assunto e deliberou mais que, considerava prejudicial à classe, a aceitação de determinada quantidade de ferro pelo preço vigente até agosto último, conforme sugestão de representantes dos fabricantes de ferro, isto por contrariar os interesses permanentes da indústria da construção.

REPRESENTAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A assembleia também aprovou a representação encaminhada ao presidente da República, expondo o que ocorre presentemente quanto ao assunto debatido e sugerindo providências da alçada do governo federal.

Presenças à reunião, os srs. Vi-

SEJA CURIOSO!

Os egípcios colocavam, no centro de suas festas, múnias para lembrar aos presentes a inexorabilidade da morte.

"Afro" em grego significa espuma. E daí o nome dado à deusa do amor: Afrodite (Vênus); pois ela nasceu das ondas.

"A Atlântida", segundo Platão no seu imortal diálogo "Timeu" diz-nos que a boca de Crítias, que esse maravilhoso continente tragado pelas águas já existia 9000 anos antes de hoje, isto 4000 anos A. C.

Libero Badaro foi alvejado num sábado, dia 20 de novembro de 1830, às 22 horas.

A doença em que a pessoa se imagina transformada em gato chama-se Galantropia.

Gnu é um antílope africano.

Houve um terremoto na Bahia em 1724.

Foi em 1687 que chegou a Portugal o primeiro ouro do Brasil.

O introdutor da "enquete" no jornalismo brasileiro foi João do Rio, pseudônimo famoso do escritor Paulo Barreto.

Os médicos chamam "neurose da maternidade" ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequenos. Os movimentos da criança, um pequeno verme, uma diminuição de algumas gramas no peso, são causas de tenazes e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um animal ou até um doente mental.

AFIRMA O GEN. CARLOS ROMULO:

"O ponto IV do presidente Truman é a mais poderosa arma de progresso e paz social"

"Test" para grandes investimentos — A proposição do presidente americano será um ponto de referência histórica no futuro

Por ocasião da recepção que o Centro e a Federação das Indústrias propiciaram ao general Carlos P. Romulo, ex-presidente da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas e atual ministro de Estado da República das Filipinas, nossa reportagem ouviu-o a propósito do Ponto IV do Plano Truman, de auxílio aos países subdesenvolvidos. Assim, a uma pergunta, respondeu o ilustre chanceler filipino:

— "Como se sabe, a ONU apoiou entusiasticamente o Ponto IV do Plano Truman por coincidir, tanto no espírito quanto na letra, com a Carta de nossa organização. De fato, a ONU, no campo econômico, tem por objetivo primordial estabelecer uma nova fórmula de cooperação internacional através do programa de assistência técnica para o desenvolvimento econômico dos países pouco desenvolvidos. O mesmo visa o Ponto IV do presidente dos Estados Unidos".

ARMA DEMOCRÁTICA

Proseguindo nas suas declarações, disse ainda o general Carlos P. Romulo:

— "Da oportunidade de tais expedientes ninguém poderá pôr em dúvida, pois onde reina o bem-estar não vicejam as perturbações sociais. Por isso o Ponto IV é a mais poderosa das ar-

mas democráticas, e o único capaz de realmente trazer benefícios para os povos que necessitam reequilibrar-se para esta batalha universal de harmonia e de progresso".

(Conclui na 2.ª página).

Pelo governador do Estado foi declarado facultativo o ponto nas repartições públicas nos próximos dias 1.º e 2.º de novembro, respectivamente "Todos os Santos" e "Finados".

A vingança do Palhaço!...



Horário de trabalho nos Bancos

Nos dias 30 e 31 e no dia 3 de novembro, os bancos desta capital executarão todos os serviços, inclusive pagamentos e recebimentos, das 10 às 16,15 horas, sem interrupção. No dia 1 de novembro, feriado local, efetuarão apenas cobrança de títulos que nesse dia devam ser remetidos ao cartório de protestos. No dia 2, feriado bancário, abrirão no período da manhã apenas para visto de cheques e cobranças.